

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de História  
Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura

**Não só de pão vive o homem:**  
a construção de escolas no governo Brizola a partir das fotografias da Assessoria de  
Imprensa do Palácio Piratini (1959 – 1963)

Viviana Cemin

Orientadora: Prof. Dra. Carla Simone Rodeghero

Volume 1

Porto Alegre, dezembro de 2010

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para minha formação e me auxiliaram neste trabalho.

Agradeço a Carla Simone Rodeghero, pela orientação e ensinamentos.

À Rosemary Fritsch Brum e Adolar Koch que aceitaram compor a banca.

À Denise Stumvoll, do Setor de Fotografia do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, pela presteza de me atender e digitalizar as imagens para este trabalho.

À família e aos amigos que me deram assistência, apoio e torceram por mim. Em especial aos meus pais Avelino Cemin e Edith Deitos Cemin pela dedicação, paciência e afeto.

## Sumário

### Volume 1

Introdução .....	04
Capítulo 1: Brizola: engenheiro, deputado, prefeito, governador... ..	14
Capítulo 2: As Duas mil apontam o futuro .....	24
Capítulo 3: Brizola e as suas escolinhas .....	31
Considerações Finais .....	40
Referências Bibliográficas .....	43

### Volume 2

Caderno de fotografias

## Introdução

A educação foi um dos temas mais importantes da campanha de Leonel Brizola para governador do Rio Grande do Sul, em 1958. Através de entrevistas publicadas em jornais, ele mesmo deixa claro que acreditava que as suas propostas vinculadas à educação tiveram papel preponderante na vitória eleitoral<sup>1</sup>. Dentre estas propostas, esta pesquisa destacará a construção das escolas, conhecidas como “brizoletas”, no período de 1959 a 1963, em diferentes localidades do Rio Grande do Sul, integrando seu programa de desenvolvimento.

Segundo Quadros, para o governo Brizola, expandir o acesso à educação, através da construção destas escolas, era um projeto central contra o subdesenvolvimento, acreditando na educação como promotora da justiça social<sup>2</sup>. Ao se procurar informações mais detalhadas sobre a educação neste período pode-se verificar que este tema foi pouco explorado pelos historiadores, existindo alguns estudos sobre Brizola e também sobre o seu governo, mas poucos deles se referem à questão que me interessa. Alguns contemplam a trajetória de Brizola, como Souza<sup>3</sup>, que aborda sua infância, estudos, particularidades e vida pública. Também nesta linha, Braga<sup>4</sup> trata destes mesmos temas, mas por ser posterior à primeira obra mencionada contempla aspectos mais recentes da vida de Brizola, sua morte e a repercussão da mesma. Mais voltados ao governo que este exerceu frente ao executivo do Rio Grande do Sul temos os estudos de Campilongo<sup>5</sup> sobre a relação do governo do político com os sindicatos, de Harres<sup>6</sup> sobre a reforma agrária e de Miranda<sup>7</sup> sobre as encampações de empresas nos setores de energia elétrica e telecomunicações. Sobre a campanha eleitoral e o governo de Brizola

---

<sup>1</sup> QUADROS, Claudemir de. *Marcas do tempo: imagens e memórias das brizoletas*. Santa Maria: Unifra, 2005. p.15.

<sup>2</sup> QUADROS, Claudemir de. *As brizoletas cobrindo o Rio Grande: A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola*. Santa Maria: editora UFSM, 2003. p.12.

<sup>3</sup> SOUZA, Alda. *Leonel Brizola*. Porto Alegre, Tchê!, 1985.

<sup>4</sup> BRAGA, Kenny (Coord). *Leonel Brizola: perfil, discursos e depoimentos (1922-2004)*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Assembléia Legislativa, 2004.

<sup>5</sup> CAMPILONGO, Maria Assunta. *As relações sócio-políticas no Rio Grande do Sul: governo, partidos e sindicatos na conjuntura de 1958 a 1964*. 1980. 186 (f). PPGS, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 1980.

<sup>6</sup> HARRES, Marluza. *Conflito e conciliação no processo da reforma agrária do banhado do colégio. Camaquã, RS*. PPGH, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2002

<sup>7</sup> MIRANDA, Samir Perrone. *Projeto de desenvolvimento e encampações no discurso do governo Leonel Brizola: Rio Grande do Sul (1959-1963)*. PPGH, IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2006.

temos o livro de Cánepa<sup>8</sup>. Há, ainda, duas publicações que tratam do tema da educação, de autoria de Quadros<sup>9</sup>.

Percebendo que os estudos existentes, que permitem conhecer as principais questões que marcaram o mandato do governador Brizola e os conflitos políticos presentes, pouco se dedicam ao tema da educação, achei pertinente trabalhar com ele.

A bibliografia central que trabalharei em relação às “brizoletas” são as obras do pesquisador Claudemir de Quadros. São dois livros: *As brizoletas cobrindo o Rio Grande*<sup>10</sup> e *Marcas do tempo*<sup>11</sup>. O primeiro direciona seu foco ao projeto da educação proposto pelo governador Brizola, intitulado “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”. O autor trata mais diretamente da questão quantitativa (número de escolas construídas, quadro funcional do magistério, número de matrículas, número de salas de aulas, origem dos recursos, etc.), e também faz uma análise de como, para ele, o populismo se encaixa na idéia de democratização do acesso ao ensino neste momento. O autor analisa, ainda, a educação e o desenvolvimento no discurso de Leonel Brizola. O segundo é uma espécie de álbum de memórias, composto por um conjunto de fotografias sobre tais estabelecimentos de ensino. O autor não pretende realizar a interpretação das fotografias, ou seja, utilizá-las como fontes, mas simplesmente como reativadoras de memórias de pessoas que tiveram algum contato com essas construções. As fotografias são acompanhadas de um breve resumo sobre a ação do governo na construção das “brizoletas”, por excertos de periódicos que falam delas e por depoimentos de pessoas que têm lembranças destas obras. A obra também traz falas de indivíduos que estariam entrando em contato com as “escolinhas” pela primeira vez através das imagens trazidas no álbum.

Quadros acredita que o projeto citado foi uma das intervenções públicas mais fortes na área da educação no período, movida pelas idéias desenvolvimentistas e populistas do então governo. Esse período é visto, pelo autor, como um marco divisor dentro da educação, pois esta nunca havia sido tratada com tanta importância. As intervenções se processaram através do projeto “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul” que previa a contratação de professores por parte do Estado, e dentro da necessidade, a transferência de alguns professores para os municípios, a construção de

---

<sup>8</sup> CÁNEPA, Mercedes Maria Loguercio. *Partidos e representação política: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965)*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005.

<sup>9</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op. cit.*, 2003 e 2005.

<sup>10</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op. cit.*, 2003.

<sup>11</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op. cit.*, 2005.

salas de aula, descentralizando o ensino, pois segundo os dados<sup>12</sup>, o analfabetismo e a falta de acesso à educação atingiam muito mais o meio rural do que o urbano. O projeto visava, ainda, a aumentar o número de matrículas e oferecer bolsas de estudos.

Apesar de ser uma importante intervenção, o autor coloca em seu estudo, que o problema da educação não se resumia à falta de salas de aula e que só a construção destas não resolveria a situação em que se encontrava a educação no Estado, mas que foi este o foco principal do projeto de Brizola. Quadros também afirma que boa parte do orçamento de alguns impostos e fundos foi destinada à educação, pois o desenvolvimento e a educação eram as duas principais metas que se apresentavam no discurso do político. Com a modernização que o desenvolvimento econômico trouxe, se tornava urgente modificar o quadro educacional do Rio Grande do Sul e para isso era necessária a intervenção do Estado. Até porque este governo acreditava que o intervencionismo estatal era importante para defender os interesses de todos independente de classe social. Pensamento bastante parecido com o dos republicanos de Partido Republicano Rio-grandense (PRR) que defendiam a idéia de *socialização dos serviços públicos*<sup>13</sup>, declaração também lida em Comte.

Encontramos indícios quanto à importância da educação para Brizola na campanha eleitoral de 1958, pois no *Roteiro do Programa de Governo do Engenheiro Leonel Brizola* já estava colocada a sua preocupação com a educação, como se vê através do tópico: a “Educação (o grande esforço do futuro governo)” com “Programa de aparelhamento, construção e conservação de prédios (a escola deve ser o melhor edifício público)”<sup>14</sup>.

A atenção que Brizola tinha com o tema da educação não era uma atitude limitada à campanha eleitoral do governo do Estado. Ainda deputado, e quando prefeito de Porto Alegre<sup>15</sup>, já havia demonstrado que esta era uma preocupação que permeava suas atitudes políticas. Segundo Quadros, na década precedente ao governo brizolista, houve um significativo aumento do número de estabelecimentos de ensino no Rio Grande do Sul e a maioria destes era de caráter público. No entanto, este crescimento ainda não era o suficiente para atender a demanda da população sul-rio-grandense. Para atender o seu projeto de “Nenhuma criança sem escola” e possibilitar a matrícula de

---

<sup>12</sup> Os dados que me refiro são trazidos por Claudemir de Quadros nas obras já citadas do autor.

<sup>13</sup> BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das letras, 1992. p. 289

<sup>14</sup> ROTEIRO do programa do Engenheiro Leonel Brizola. Elaborado pelo gabinete de Administração e Planejamento. Governo do Estado do RS, 1962.

<sup>15</sup> Tratarei melhor deste tema no Capítulo 1 do trabalho.

crianças de 7 a 14 anos, entre outras demandas, o Estado precisaria construir muitas salas de aula até a conclusão do mandato de Brizola.

Para eliminar o déficit, como um dos pontos principais das várias demandas da educação, era necessário que as escolas chegassem às populações de todo o Rio Grande do Sul, até nas mais distantes. Era justificável, por estas razões, que houvesse a ação rápida de construção de salas de aula. E de muitas. Tanto que uma das primeiras metas do governo Brizola foi o *Plano das Duas mil*, que estava vinculado ao *Plano de Emergência de Expansão do Ensino Primário*, o qual previa a construção de 2 mil escolas em 2 anos.

A inauguração das Duas mil escolas no ano de 1961, denominado pelo governo como “o ano da escolarização”, foi um evento bastante importante para marcar o compromisso do governador em cumprir as suas promessas de campanha referentes à educação. Tratarei melhor deste assunto mais adiante, no Capítulo 2. À frente deste projeto de expansão das escolas temos como responsáveis pela Secretaria de Educação, durante os anos deste governo, os secretários José Mariano Becker, Justino Quintana e Raul Cauduro. E na Secretaria de Obras Públicas, os secretários Mário José Maestri, João Caruso e Nilton de Castro Reis. Também vários órgãos e profissionais dentro destas secretarias foram utilizados para se chegar ao objetivo traçado pelo governo no plano educacional. Pelas fotos pesquisadas, percebe-se que alguns destes secretários de educação e obras participaram efetivamente da fiscalização e inauguração de muitas das obras de construção das escolas.

Uma das possibilidades de avançar no estudo das ações do governo Brizola em relação à educação e, especialmente, das “brizoletas” é explorar as fotografias produzidas durante este período pela Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini. Quanto à Assessoria de Imprensa, é importante destacar que as administrações que geriram o Rio Grande do Sul, anteriores ao governo de Leonel Brizola, mantinham uma relação informal com a imprensa, logo, não viam como necessário um setor na administração pública preocupado em conduzir essa relação. A formalização de uma Assessoria de Imprensa que estivesse ligada ao governo gaúcho e fosse profissionalizada só ocorreu na administração de Leonel Brizola (1959-1963). Foi neste período que o jornalista Hamilton Chaves foi indicado como chefe da Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini e Antônio Contursi foi nomeado chefe do setor de

fotografia<sup>16</sup>. Esta Assessoria passou a trabalhar nos porões do Palácio, adotou o *press release* e a clipagem de notícias sobre o governo.

Segundo os registros que se encontram no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MUSECOM), junto ao acervo da Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini deste período, Diógenes Oliveira, Alberto Serrano, Pedro Flores, Santos Vidarte, Lemyr Martins e Leo Guerreiro trabalharam como fotógrafos para a Assessoria, além de seu chefe Carlos Contursi. Até o momento, não foi possível inferir a autoria individual das fotografias que lá se encontram. Logo, aquelas que selecionei para meu trabalho, não foram arquivadas contendo esta informação.

Cláudio Fachel, em estudo sobre o fotojornalismo no período da crise da Legalidade, demonstra que ocorreram mudanças no início dos anos sessenta em diferentes setores, inclusive no jornalismo, “trazendo a fotografia como atividade essencial na divulgação das informações e notícias”.<sup>17</sup> Possivelmente, por esta nova visão, estes fotógrafos passaram a fazer o acompanhamento do governo em diferentes atividades do seu dia-a-dia, como em reuniões, exposições, inaugurações, viagens, entre outras, e a enviar e divulgar estes materiais para a imprensa em geral.

Quanto às fotografias, ater-me-ei, nesta pesquisa, às imagens que foram captadas pelas lentes das câmeras destes fotógrafos que retrataram as escolas que foram construídas, ampliadas, reformadas e inauguradas durante o governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul. Através da análise destas fotografias, esta pesquisa tem como objetivo responder o seguinte problema:

Como, nas fotografias da Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini do governo Brizola, é representada a expansão do acesso à educação, especificamente no que se relaciona às escolas ampliadas, reformadas, construídas e inauguradas?

Para isso será necessário verificar:

- 1) Como o tema da educação aparece na trajetória política de Brizola, no seu projeto para governar o Rio Grande do Sul e no seu governo à frente do Estado?
- 2) Que tipos de realidade sobre a educação as fotografias tentam mostrar?
- 3) Através dessas imagens, qual a imagem que o governo Brizola quis passar sobre si, e o lugar da educação no seu projeto de governo?
- 4) Essas imagens podem indicar Brizola como a personificação do projeto educacional?

<sup>16</sup> A HISTÓRIA da Comunicação social nos Governos Gaúchos – 1947 – 2006. Porto Alegre, 2006.

<sup>17</sup> DIAS, Cláudio Fachel. *História e fotojornalismo nas páginas do jornal Última Hora (R.S.): imprensa e política na crise da legalidade (1961)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2009. p.14.



- 5) Podemos falar na criação da imagem de “o estado mais ‘educado’ do Brasil”?
- 6) Estas fotografias podem mostrar a disputa de imagem do governo Brizola quanto à educação em oposição ao governo anterior?
- 7) Por que é importante para o governo Brizola preservar como patrimônio essas fotografias?
- 8) Que lacunas poderiam ser percebidas nas fotos?

Como as principais fontes para este trabalho são fotografias, serão ditas, a seguir, algumas palavras sobre o uso deste material na pesquisa histórica, a partir das reflexões metodológicas propostas por Boris Kossoy, em *Fotografia e história*, e por Zita Possamai, em *Cidade fotografada*.

Segundo Kossoy, a descoberta da fotografia gerou inúmeras possibilidades, o que, para a história, foi uma “verdadeira revolução”; esta “ganhava um novo documento”.<sup>18</sup> Inicialmente, utilizá-la como fonte gerou certo desconforto e preconceito, pois ela não pertencia ao que tradicionalmente se usava para analisar e interpretar a história. Ela trazia novos desafios. No entanto, com a revolução documental, esta passou a ter visibilidade e importância como fonte. Para o autor, é “o estudo das imagens uma necessidade; um caminho a mais para a elucidação do passado humano”.<sup>19</sup>

Procurarei então este caminho a mais, onde

as fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou.<sup>20</sup>

Acredito que as fontes fotográficas podem trazer uma nova perspectiva sobre as questões educacionais no governo Brizola, no Rio Grande do Sul. Por isso, não é meu objetivo utilizar as fotografias como meras “ilustrações do texto”, pretendo através de métodos adequados de pesquisa e análise ser capaz de fazer a interpretação destas.

Segundo Kossoy, as imagens não podem estar desvinculadas do contexto que as originou, pois trazem indicações de sua elaboração material e fragmentos do selecionado, ou seja, a seleção de um determinado aspecto, detalhe, ângulo, em detrimento de outro. Interessa o pensamento que levou o homem àquela ação, ou

---

<sup>18</sup> KOSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

<sup>19</sup> Ibidem, p.32

<sup>20</sup> Ibidem, p.32

omissão. A fotografia representará sempre a criação de um testemunho. “Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade” e provavelmente as fotografias que analisarei, por estarem ligadas a um órgão do governo, têm uma finalidade, que é documentar as ações de um governo.<sup>21</sup>

Será imprescindível, pois, conhecer a história do período onde foram tiradas as fotografias (ideologia do governo, propostas e intenções para educação) e do objeto de investigação (no caso, a construção das escolas – “brizoletas”), para além das fotografias, para essas poderem ser melhor problematizadas e interpretadas, “caso contrário, essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: *fragmentos desconectados da memória*, meras ilustrações ‘artísticas’ do passado”.<sup>22</sup> Para isso, será necessário consultar fontes auxiliares, como as Mensagens do governador à Assembléia Legislativa; as Revistas do Ensino, da SEC; o roteiro do programa de governo de Leonel Brizola, entre outras.

Segundo Kossoy, deve-se observar toda a história dessa fotografia – a intenção dela existir, o registro, os caminhos que percorreu, e o que despertou nos receptores; inclusive os estudiosos destas imagens, que trazem consigo uma visão de mundo, o que possibilitará diferentes interpretações e múltiplas significações: “Ao observarmos uma fotografia, devemos estar conscientes de que a nossa compreensão do real será forçosamente influenciada por uma ou várias interpretações anteriores”<sup>23</sup>. No que se refere às fotografias que utilizarei para meu trabalho, esta colocação se faz importante, pois além da visão do fotógrafo que tirou a foto, existe a influência de um governo e de todas as informações que de lá até aqui já foram produzidas sobre ele, e de que forma me apropri, enquanto pesquisadora, destas informações e destas imagens para construir um saber histórico. Também será importante analisar as tomadas feitas pelos fotógrafos. Para este trabalho estarei atenta especialmente ao enquadramento e ao repouso<sup>24</sup>.

O maior desafio para este estudo será a interpretação iconológica<sup>25</sup> da fotografia, a explicação mais profunda, o sentido maior, que não está visível fotograficamente. Que relações posso fazer dessa imagem com o momento histórico? O que ela pretende

---

<sup>21</sup> *Ibidem*, p.47

<sup>22</sup> KOSSOY, Boris. *Estética, Memória e Ideologia Fotográficas*: Decifrando a realidade interior das imagens do passado. In.: ACERVO: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, v.6, n.01/02, jan./dez. 1993.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p.113

<sup>24</sup> POSSAMAI, Zita Rosane. *Cidade Fotografada*: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930. 2005. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

<sup>25</sup> KOSSOY, Boris, *Op. cit.*, 2001.

mostrar ou mascarar? Ou seja, “perceber na imagem o que está nas entrelinhas...não deixar de ousar na interpretação: esta é a tarefa”,<sup>26</sup> pois,

A fotografia ou um conjunto de fotografias não reconstituem os fatos passados. A fotografia ou um conjunto de fotografias apenas congelam [...] fragmentos desconectados [...] Cabe ao intérprete compreender a imagem fotográfica enquanto informação descontínua da vida passada, na qual se pretende mergulhar.<sup>27</sup>

A tese de doutorado de Zita Possamai<sup>28</sup> foi de grande contribuição para este trabalho, principalmente por ter dado a ferramenta necessária para este estudo, o método palpável e prático, a visualização de como trabalhar e analisar as fotografias. Na obra desta autora procurei, especialmente, observar a sua metodologia. Embasada nisto, selecionei temáticas visuais para análise que parecessem pertinentes ao debate da história. No caso, as temáticas escolhidas dentre tantas imagens da Assessoria de Imprensa, como já citado, foram as das construções e inaugurações de escolas no governo Brizola no Rio Grande do Sul.

Segundo Zita Possamai, as imagens visuais

Moldadas pelas configurações históricas e sociais de sua produção, suas intenções ultrapassam o desejado no momento de sua elaboração pelas múltiplas possibilidades que são oferecidas pelo ato de olhar. Como representações do real, as imagens visuais constroem hierarquias, visões de mundo e utopias e, neste sentido, podem constituir-se em janelas abertas para a compreensão do passado.<sup>29</sup>

As imagens selecionadas pertencem à seleção de quem as elaborou. No caso da fotografia, e mais especificamente no caso deste estudo, de quem “construiu”<sup>30</sup> a imagem a ser fotografada, de quem a fotografou e de quem está fazendo a sua leitura, pretendendo decifrar o que foi desejado captar com a imagem, os significados que se quis passar. Não posso deixar de levar em consideração que se trata de três momentos cronológicos distintos. Houve o olhar do “construtor”, do fotógrafo e da estudante agora. Para o construtor do que foi fotografado, ou seja, o governo Brizola, e para o fotógrafo da Assessoria de Imprensa, o que eles produziram não foi de forma ingênua e

---

<sup>26</sup> *Ibidem*, p. 116.

<sup>27</sup> *Ibidem*. p. 114-115.

<sup>28</sup> POSSAMAI, Zita. *Op. cit.*

<sup>29</sup> *Ibidem*, p.32

<sup>30</sup> Uso a expressão quem “construiu” para me referir a quem elaborou o espaço a ser fotografado. Seja quem realmente ergueu o prédio escolar (governo/governante), ou quem preparou o ambiente a ser fotografado (assessores, comunidade etc.).

aleatória, pois seguia idéias e intenções do imaginário social da época. Para mim, também não o é, pois estou envolta em um imaginário social, diferente é claro, pois alguns anos se passaram e já temos noção dos resultados do que foi feito.

Também é importante lembrar que “A fotografia congela uma imagem, imortalizada como cena que será objeto de investigação para o historiador”.<sup>31</sup> É somente uma cena, e como tal, aposta na visibilidade, selecionando aspectos sobre a educação deste período que merecem serem lembrados; na invisibilidade, não se encontram ali os aspectos que devem ser esquecidos. E é este jogo que o historiador terá que decifrar, pois nem tudo o que está ali é a realidade e nem tudo está à mostra.<sup>32</sup>

As fotos que selecionei são fragmentos, elas não nos permitem ver a totalidade do momento fotografado, porque o ato fotográfico não permite reconstituir isso. Essas fotos mostram momentos pontuais de algum evento passado, no caso as escolas, mas não nos permitem conhecer a vizinhança da escola, o funcionamento desta, como eram as aulas, como foram pensados outros aspectos referentes à educação neste governo, etc. No entanto, ao serem vistas, essas imagens constroem uma narrativa por quem as visualiza, especialmente por quem teve alguma relação com aquilo que está ali sendo retratado. A fotografia não pode ser considerada espelho do real, ela é uma transformação da realidade produzida pelo fotógrafo que escolheu um recorte do real dentro de muitas possibilidades. E as escolhas dos fotógrafos podem estar baseadas em diferentes aspectos que podem permitir a ele a construção de uma narrativa sobre o momento. Por sua vez, aqui também será construída uma continuidade de narrativa, mesmo sabendo que esta é fruto de escolhas da pesquisadora e que pode não reproduzir exatamente o que aconteceu.

As imagens, apesar da aparente objetividade, são extremamente abstratas e devem ser decifradas através da interpretação do olhar de quem a visualiza.<sup>33</sup> Procurarei obter com a minha pesquisa uma compreensão e interpretação destas imagens. Me colocarei como a receptora, a leitora visual que fará estas imagens serem pensadas e quem sabe levadas a uma maior visualização, pois esquecidas no passado não contarão nada sobre este. Para isto, este estudo está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, desenvolvo um breve relato sobre a trajetória de vida de Brizola e elenco alguns aspectos referentes à sua história pública, em especial relacionadas ao tema da

---

<sup>31</sup> POSSAMAI, Zita. *Op. cit.* p.33

<sup>32</sup> *Ibidem.*

<sup>33</sup> *Ibidem.*

educação e ao seu governo à frente do poder executivo gaúcho. No segundo capítulo relato a seleção das fotos no arquivo e como as agrupei para análise. Também inicio, aqui, a análise iconográfica e iconológica dos grupos através das imagens de inaugurações que contam com a presença de Brizola. No capítulo terceiro, analiso grupos de imagens que têm as construções e inaugurações como temática principal e que não registram a presença do então governador.

## 1 Brizola: engenheiro, deputado, prefeito, governador...

Neste capítulo abordarei pontos referentes ao tema da educação presentes na trajetória política de Brizola antes deste tornar-se governador, no seu plano para o governo do Estado do Rio Grande do Sul e quando à frente deste governo. Além disso, apontarei algumas ações de Brizola, especialmente na área da educação, mas também em outros setores da administração quando governador do Rio Grande do Sul.

Para tratarmos do tema da educação no governo de Brizola à frente do poder executivo gaúcho nos anos de 1959 a 1963 será importante abordarmos brevemente a sua trajetória de vida pessoal e política. Brizola nasceu em 22 de janeiro de 1922, em Cruzinha, hoje pertencente ao município de Carazinho, onde teve uma infância difícil, devido à morte do pai, quando ainda muito novo, e à necessidade de sua mãe obter o sustento de toda a família sozinha. Sempre se dedicou aos estudos, influenciado pela mãe. Como bom aluno que era, obteve a possibilidade de se mudar para Porto Alegre, no ano de 1939, para concluir seus estudos na Escola Técnica Agrícola de Viamão, ao mesmo tempo em que trabalhava para poder se manter. Neste período, passou por vários percalços.

Quando ingressou na carreira política, Leonel Brizola já cursava a Escola de Engenharia, na qual havia sido admitido no ano de 1942. Segundo a análise de Samir Perrone Miranda, a trajetória do jovem Brizola é fundamental para avaliarmos a sua liderança e seus discursos:

O passado sofrido de jovem pobre de Carazinho que consegue chegar à Capital e, através dos estudos e do trabalho, alcança ascensão social e ingressa na política, constitui um dos pontos explorados por Brizola em seu princípio de carreira. A construção de sua imagem como *self-made man* apresenta-se carregada por este aspecto “épico” de sua trajetória. Este elemento contribui para o entendimento do seu discurso político e da importância que devotava à educação e ao trabalho como elementos transformadores – o que constituía um fator de identificação popular.<sup>34</sup>

Outro aspecto importante da trajetória de Brizola que possivelmente moldou as suas idéias em relação às questões educacionais foi a influência que recebeu do pensamento positivista na sua formação, na Escola de Engenharia e como militante político. A Escola de Engenharia foi fundada em Porto Alegre, no ano de 1896 por adeptos do positivismo; em 1934 foi integrada à Universidade de Porto Alegre e, mais tarde, tornou-se Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde Brizola concluiu a

<sup>34</sup> MIRANDA, Samir Perrone. *Op. cit.*, p.76

sua formação ao mesmo tempo em que ingressou na política. Como militante político, Brizola foi discípulo de Getúlio Vargas, que antes de fundar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), havia participado dos governos do PRR no Estado e bebido na fonte de Júlio de Castilhos e de Borges de Medeiros. É possível vislumbrar uma herança do positivismo e do PRR na política do PTB e de Brizola, especialmente pelo lugar fundamental ocupado pela questão social no discurso dos republicanos rio-grandenses. Para eles, o Ensino Primário devia ser ofertado gratuitamente pelo Estado ao proletariado. Como aconteceu no governo de Brizola, as administrações do PRR no Estado também haviam se preocupado bastante com a educação. As verbas destinadas a este setor eram sempre aprovadas com recursos superiores em comparação a outras questões.<sup>35</sup>

Não podemos deixar de falar um pouco mais sobre a trajetória política de Brizola, que certamente foi influenciada pela trajetória de vida, como já citado anteriormente, especialmente no que tange ao campo educacional. Ângela de Castro Gomes coloca que “com longa trajetória política, que atravessou várias das repúblicas do Brasil, Brizola foi um personagem que deixou a marca de sua presença, para o bem ou para o mal, como quisermos, em mais de um momento estratégico da história recente do País”.<sup>36</sup> E, sem dúvida, alguns destes momentos foram: o final da década de 40, os anos 50 e o início da década de 60 do século XX se pensarmos em termos do Rio Grande do Sul. No início da década de 1980, a eleição de Brizola para o governo do Rio de Janeiro foi um momento decisivo na redemocratização brasileira. Em diversos momentos de mudanças políticas e sociais, Brizola teve destaque no cenário estadual e também federal. Durante o período anterior do golpe de 1964, destacou-se pela reforma agrária, encampações no setor de energia e telecomunicações, pelo movimento da legalidade e pela grandeza de seu plano de escolarização.

No ano de 1946, concorreu ao seu primeiro cargo público, o de deputado estadual, colocando na pauta de sua campanha a situação difícil por que passavam os alunos pobres que queriam estudar. Usou como mensagem de campanha a seguinte frase: “não se pode entender como um estudante militar tem tudo – livros, fardamento, pensão e até um ordenado – e nós não temos nada”.<sup>37</sup> Com este discurso e com o auxílio de seus colegas estudantes, que ajudaram a divulgar a sua campanha, se elegeu. Assim

---

<sup>35</sup> BOSI, Alfredo. *Op. cit.*

<sup>36</sup> GOMES, Ângela de Castro. Brizola e o trabalhismo. *Anos 90*. Porto Alegre, v. 11, n. 19/20, jan./dez. 2004. p.12

<sup>37</sup> BRAGA, Kenny (Coord). *Op. cit.*, p.27

que eleito, devido à escassez de vagas que existia no segundo grau, passou a pautar o aumento destas. Além de representar seus colegas estudantes com estes reclames, também defendeu os ideais da “ala moça”<sup>38</sup> do PTB. Outro ponto de suas reivindicações, neste primeiro mandato como deputado estadual, que passou a exercer no ano de 1947, foi a questão da oferta de ensino gratuito, que Brizola julgava ser uma obrigação mínima do Estado. No ano de 1949, diplomou-se engenheiro civil.

Em 1950, foi eleito pela segunda vez deputado estadual, permanecendo na Assembléia Legislativa por mais dois anos, antes de assumir a Secretaria de Obras no governo de Ernesto Dornelles, em 1952. Tornou-se, neste momento, responsável pela realização de muitas obras importantes para o desenvolvimento do Estado, enfatizando a construção de escolas. Neste meio tempo, no ano de 1951, fortalecido frente ao partido após várias vitórias eleitorais, concorreu à prefeitura da capital. No entanto, devido a problemas internos no PTB, perdeu a eleição, por pouquíssimos votos, para Ildo Meneghetti, que representava a coligação da Frente Democrática, formada pelo Partido Social Democrático (PSD), União Democrática Nacional (UDN) e Partido Libertador (PL).

No ano de 1953, elegeu-se deputado federal, para exercer o mandato a partir de 1954. No entanto, ficou neste cargo pouco tempo, saindo para concorrer novamente à prefeitura de Porto Alegre. Nesta disputa, ocorrida em 1955, para assumir o executivo municipal em 1956, venceu facilmente o pleito, mudando o quadro da eleição anterior. O adversário que ficou em segundo lugar nesta disputa era Euclides Triches, representando a legenda do PSD. Novamente desenvolveu a sua campanha baseado em questões referentes à educação, desta vez usando o slogan “Nenhuma criança sem escola”, que mais tarde seria reeditado para o uso como governador do Rio Grande do Sul.

Quando tomou posse no governo da Capital, o tema da educação começou a ocupar destaque:

a grande preocupação do prefeito, no seu primeiro ano de mandato, foi com a situação em que se encontrava o ensino público de primeiro grau. Conforme relatório entregue a Câmara, somente 17 escolas estavam em funcionamento, mas em precárias condições, em prédios inadequados e anti-higiênicos.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> Movimento jovem do PTB

<sup>39</sup> BRAGA, Kenny (Coord). *Op. cit.*, p.41



No término de seu primeiro ano à frente do governo da capital gaúcha, Brizola já havia concluído as obras de construção de vários prédios escolares, nos mais variados bairros da cidade, e também havia iniciado as construções, reformas e ampliações de outros estabelecimentos de ensino. Segundo Brizola, no início do ano letivo de 1957, devido às obras das escolas, o município de Porto Alegre já poderia atender em dois turnos 6.600 alunos. “Esta é uma contribuição mínima do município” – observava – “pois conhecemos o déficit existente no setor de ensino, calculado em 30 mil crianças necessitando de escola”.<sup>40</sup> Durante este governo, foi elaborado um plano de emergência para a construção de escolas, com a intenção de abrigar mais de 30 mil alunos em turno integral. Brizola não só planejava estes investimentos na ampliação da rede de escolas, como também participava e realizava a “fiscalização das obras, em companhia do secretário de obras e viação, Alcindo Guanabara Porto Alegre”.<sup>41</sup>

Depois de vencer a eleição para a prefeitura de Porto Alegre, Brizola se tornou a figura de maior destaque dentro do PTB gaúcho para concorrer à eleição para o cargo mais alto do executivo do Rio Grande do Sul. Como não poderia deixar de ser, a sua pauta na campanha para o governo do estado do Rio Grande do Sul também foi a questão da educação, além, é claro, do desenvolvimento. Segundo Miranda, “esta administração trabalhista defendia um programa calcado no binômio ‘Educação e Desenvolvimento’”<sup>42</sup>, onde estava colocado pelo próprio governador que a concepção de política social do governo “se sintetiza no lema que tem inspirado nossa ação planejadora e executiva, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO”.<sup>43</sup>

Segundo Cánepa, na década de 1940, a economia do Rio Grande do Sul baseava-se no setor primário, com pouca industrialização e baixo grau de desenvolvimento tecnológico, o que vinha funcionando bem até então.<sup>44</sup> Depois disto, entrara em crise e se encontrava estagnada nos anos da década de 1950. É neste momento de crise econômica que o governador Ildo Meneguetti do PSD assume o governo do Estado. No entanto, ele não dispunha de um plano de governo para combatê-la, e deu continuidade às ações do governo anterior, gerindo conforme os acontecimentos se apresentavam.

O PTB necessitava mostrar a sua distinção em relação ao partido que ocupava o governo naquela ocasião. Um dos pontos de inflexão entre as duas chapas concorrentes

---

<sup>40</sup> *Ibidem*, p.41

<sup>41</sup> *Ibidem*, p.42

<sup>42</sup> MIRANDA, Samir Perrone. *Op. cit.*, p.81

<sup>43</sup> MENSAGENS do governador à Assembléia Legislativa. Disponível em <http://www.scp.rs.gov.br> – Memória do Planejamento Estadual – Mensagem 1960 (I) e (II). Acesso em 05/07/2010. p.18

<sup>44</sup> CÁNÉPA, Mercedes Maria Loguercio. *Op. cit.*

ao governo do Estado foi à questão do planejamento. Para a Frente Democrática<sup>45</sup>, este tema não era tão relevante, mas para Brizola este item era essencial e foi bastante explorado durante a campanha, afim de mostrar as diferenças entre as duas propostas. Antes de organizar o seu plano governamental, Brizola solicitou a participação da população na elaboração deste através de mensagens ao comitê de campanha. Depois, fez a divulgação pública em vários meios de comunicação, quando reiterou a importância de ter ouvido a população e que esta tinha como grandes reivindicações escolas, energia elétrica, habitação e preços justos para os produtores.<sup>46</sup>

Devido às críticas feitas ao governo Meneguetti, Brizola enfatizou a importância que daria ao planejamento. Para isso, se cercou de pessoas técnicas qualificadas para cada setor da administração. Garantiu que sanearia as finanças do Estado, tentando não onerar ainda mais o contribuinte, diminuindo gastos em setores que não prejudicassem o desenvolvimento. Assegurou maior assistência financeira aos municípios, com a intenção de municipalizar alguns serviços. Prometeu que iria rever e ampliar os investimentos em energia elétrica, pois “depois de escolas é a eletricidade o que mais reclama o povo rio-grandense”.<sup>47</sup> Promessa que culminou, quando no governo, com a encampação de empresas neste setor.

Outro tema importante na campanha de Leonel Brizola para o governo do Estado estava relacionado ao desenvolvimento, tópico central da campanha junto à educação e um dos pontos que o PTB queria mostrar como amplo afastamento em relação ao então governo. Para Miranda,

Dentro deste complexo cenário do final da década de 1950, a eleição de Leonel Brizola para o governo do Rio Grande do Sul pode ser entendida como um ponto fundamental de inflexão política. Esta administração trabalhista implementou medidas relevantes para a alteração desta situação de crise estadual e apontou para um novo projeto de desenvolvimento, baseado na industrialização e na intervenção estatal em áreas consideradas estratégicas.<sup>48</sup>

A proposta neste setor era a de procurar ajuda do governo federal, com políticas de longo prazo, para resolver problemas com transporte, energia, comunicação, mecanização, produção, turismo, pesquisa etc. Também seriam necessários investimentos no setor agrário e de formação de pessoal técnico.

<sup>45</sup> A Frente Democrática era a coligação formada entre PSD, PL e UDN, que enfrentou Brizola na eleição de 1958, para o governo do Rio Grande do Sul.

<sup>46</sup> CÂNEPA, Mercedes Maria Loguercio. *Op. cit.*

<sup>47</sup> *Ibidem.* p.240

<sup>48</sup> MIRANDA, Samir Perrone. *Op. cit.*, p.10.

Podemos ver na proposta em relação à educação mais um ponto de distinção entre os dois concorrentes, mesmo considerando que no governo de Ildo Meneguetti (1955-1958) a educação teve um bom aporte de recursos financeiros e se procurou investir na construção de escolas. Na disputa para o governo, a Frente Democrática encabeçada por Peracchi Barcellos colocava:

Somos dos que batem pela liberdade do ensino, como imperativo democrático, mandamento da justiça e alavanca do progresso. O direito de educar pertence precipuamente à família, como inerente à pessoa humana e às suas finalidades terrenas e sobrenaturais. Ao Estado cumpre em princípio suprir e suplementar a iniciativa particular.<sup>49</sup>

O candidato mostrou assim, que um governo desta chapa não estaria muito disposto a gastar o dinheiro público com investimentos no ensino. Mostrava, ainda, que a defesa do ensino público não era compartilhada por todas as forças políticas atuantes no período.

Já na chapa representada por Brizola, existia a importância da valorização dos profissionais da educação e do investimento de muitos recursos neste setor. Estava claro que esta seria a “meninas dos olhos” do governo. Em depoimento de Brizola, publicado no *Correio do Povo* em três de agosto de 1958, e reproduzido por Cánepa, lê-se que

É no campo educacional que se exercerá o nosso grande esforço. Se algum problema há de caracterizá-lo, será, sem dúvida, o que se relaciona com os problemas da educação. Destinaremos ao plano educacional grandes massas de recursos e as melhores atenções do governo. Não apenas o consenso geral, mas o caráter reivindicatório das aspirações do povo rio-grandense em matéria de educação, dispensa-nos de justificar a importância que atribuímos a esta matéria. A escola deveria ser o melhor, o mais acolhedor e o mais bem aparelhado de todos os edifícios públicos. E quanto ao ensino técnico, ou o Rio Grande prepara suas novas gerações para o trabalho, para a elevação da produtividade, para a agricultura técnica e para a indústria, ou seremos uma colônia tributária de regiões superdesenvolvidas do País, cada dia mais pobre e atrasada.<sup>50</sup>

Como podemos verificar pelo excerto acima, o governo Brizola valorizava a educação. No entanto, deixava claro que esta não era só uma preocupação sua, mas de toda a população do Rio Grande do Sul. Volta a reiterar a importância da escola ser o “melhor prédio público”, para isso, seriam demandados recursos que este governo não se importaria em gastar, pois a longo prazo esse seria vantajoso para o Estado, pois sem investimentos no setor educacional o Estado se manteria no atraso.

<sup>49</sup> *Correio do Povo apud CÁNEPA*, Mercedes Maria Loguercio. *Op. cit.*, p.252

<sup>50</sup> *Correio do Povo apud CÁNEPA*, Mercedes Maria Loguercio. *Op. cit.*, p.237

Podemos perceber uma clara divisão de idéias em relação à educação entre as duas forças políticas na disputa pelo poder no Rio Grande do Sul. Uma que defendia que o ensino devia ser livre e sem intervenção do Estado, a não ser como auxiliar à iniciativa privada. Do outro lado, a idéia da importância de um ensino livre, mas que o Estado deveria se encarregar no nível primário. Esta questão em relação à oferta de Ensino Público ou Privado já estava em debate no Estado há muito tempo. Desde os governos do PRR, passando por Vargas e agora com Brizola a idéia era a oferta gratuita de Ensino Primário. Para os membros do PRR e para Vargas era importante elevar a consciência da cidadania e a ordem através da educação, mas isso só ocorreria através da ciência que deveria ser ofertada pelo Estado. Os governantes deveriam se preocupar com a oferta de Escola Primária gratuita e laica. O ensino secundário ficaria a cargo do interesse da iniciativa privada e das pessoas que quisessem estudar, pois este não era fundamental.

Nesta disputa pelo direito de educar entrava a Igreja Católica, que era responsável por muitas escolas privadas e não queria perder a possibilidade de moldar as mentes conforme os seus interesses e não de interesses de governantes. A oferta de ensino público avançava e as disputas entre Estado e Igreja também, isto desde os governos republicanos até o governo de Brizola<sup>51</sup>.

Berenice Corsetti, falando sobre os governos republicanos coloca

A disputa com a Igreja, no campo do ensino primário, sinalizou que o Estado não abria mão de ser o educador por excelência do trabalhador, de que o capitalismo necessitava para sua consolidação e pleno desenvolvimento.<sup>52</sup>

Isso porque para eles era necessário formar um proletariado que pudesse ser controlado, modelado e mantido sem conflitos. Não está muito longe de Brizola, que queria um povo educado para servir ao Estado como mão-de-obra organizada e capaz de exercer a cidadania.

A idéia do governo Brizola era transformar uma sociedade rural-agrária em uma urbano-industrial, na qual a educação teria importante papel. Na mensagem do governador à Assembléia, em 1960, está clara a visão de seu governo em relação a este aspecto:

---

<sup>51</sup> No capítulo 3 falarei mais sobre a disputa na área educacional entre Igreja e Estado no governo de Brizola.

<sup>52</sup> CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). Cadernos de Educação, Pelotas, jul./dez. 2008.

Educação, nós a entendemos como o instrumento mais poderoso de que o homem dispõe para sua valorização e ascensão social. Por isto, nossa política educacional é popular – visa elevar o nível mental e moral das grandes massas e assim incorporá-las ao trabalho produtivo e à vida ativa do Estado e do País, à vida criadora da inteligência e da cultura. Eis porque nosso objetivo é fazer com que a Educação atinja não só a infância das áreas mais próximas aos centros urbanos, mas que procure e descubra no recesso das mais modestas famílias do interior ou do rincão mais longínquo, a criança que o Estado deve transformar no perfeito cidadão de amanhã.<sup>53</sup>

Sem dúvidas, para este governo a questão da educação voltada para o desenvolvimento do Estado e do cidadão era importante. O verdadeiro cidadão seria aquele que, através do estudo, e conseqüentemente do trabalho mais qualificado, conseguisse ascender socialmente. Mudar a sua história de vida, como fez o próprio Brizola. Para superar o subdesenvolvimento era necessária a modernização da educação, pois esta precisava oportunizar a entrada da população no mercado de trabalho como uma mão-de-obra mais qualificada e especializada.

Antes mesmo de Brizola assumir o cargo de governador, o tema da educação foi alvo de políticas públicas. Isso já ocorreu com a publicação da Lei n. 3.601 de dezembro de 1958, que aprovava os investimentos para o II Plano de Obras do Estado. O plano colocava o setor da Educação e Cultura com a maior “fatia” do orçamento do Estado, ou seja, 28,75% do total e criava a Taxa da Educação, que, segundo a lei, seria aplicada integralmente nos setores da Educação e Cultura. Segundo Campilongo,

Efetivamente, uma vez eleito governador, Brizola começa as articulações para aprovar medidas que possibilitariam a execução de seu plano de governo. Imediatamente após as eleições, em novembro de 58 é apresentado importante projeto ao Legislativo, o Plano de Obras do Futuro Governo, prevendo a aplicação de trinta e cinco bilhões de cruzeiros em 4 anos.<sup>54</sup>

Este plano só foi aprovado na Assembléia do Estado, devido à coligação que o PTB fez com o PRP para as eleições de 1958, ficando com a maioria da bancada desta; esta “aliança com o PRP, já antes da instalação do novo governo, permitiu ganhos para o mesmo”.<sup>55</sup> Na mensagem que Brizola apresenta à Assembléia do Rio Grande do Sul, no ano de 1960, relatando seu primeiro ano de mandato, coloca que as atitudes do Poder Legislativo, quanto ao II Plano de Obras, davam ao seu governo “os primeiros

<sup>53</sup> MENSAGENS do governador à Assembléia Legislativa. *Op. cit.*, p. 19-20

<sup>54</sup> CAMPILONGO, Maria Assunta. *Op. cit.*, p.58

<sup>55</sup> *Ibidem*, p.58

instrumentos para uma ação mais disciplinada e um trabalho mais adequado aos seus deveres”.<sup>56</sup>

Como podemos verificar, a crise no Estado não se processava só no setor da economia, mas também na questão educacional, na qual, apesar dos investimentos na construção de prédios, a situação da educação não havia melhorado e, segundo estimativas, estava a caminho de piorar. O governo sabia que para enfrentar a crise e fazer o atendimento a todos os setores que se encontravam com problemas seria necessário um bom planejamento e a reestruturação da administração pública do Estado, já que havia criticado tanto a ausência de plano da gestão anterior. Contudo, quando chegou ao governo, Brizola constatou que o problema da economia gaúcha não era só por causa de incompetência do governo passado, era um problema estrutural que merecia especial atenção e ajuda do governo federal. Como medida emergencial, estruturou e criou várias secretarias, departamentos e comissões para que ajudassem os estudos que trariam à luz as necessidades do Estado que definissem em que áreas seria prioridade investir e, dentro destas áreas, em que setores era mais urgente a intervenção estatal.

A Secretaria de Educação do Estado foi reestruturada e dentro dela criadas subsecretarias que seriam responsáveis por cada modalidade de ensino (Primário, Médio e Técnico). Não podemos deixar de lembrar, segundo Quadros, que

Tão logo empossada a nova administração, foi constituído um grupo de trabalho coordenado pelo secretário da Educação e Cultura, José Mariano Beck, e composto por técnicos da SEC, que tinha como missão realizar um levantamento completo da situação em que se encontrava o ensino primário no Rio Grande do Sul. Foi o relatório apresentado por este grupo que serviu de base para o planejamento da atividade governamental.<sup>57</sup>

Seguindo este relatório, as iniciativas para o saneamento do setor educacional no Estado começaram a ser tomadas, pois, através deste, se constatou que o Estado se encontrava em um

Contexto educacional de precariedade, seletividade e insuficiência, com altos índices de evasão e repetência, com um magistério pouco qualificado, com poucos recursos materiais e insuficiente número de prédios escolares.<sup>58</sup>

---

<sup>56</sup> MENSAGENS do governador à Assembléia Legislativa. *Op. cit.*, p.4

<sup>57</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op. cit.*, 2003. p.52

<sup>58</sup> *Ibidem*, p.50.

Para se processar a ação do governo na área educacional, foram criados órgãos e tomadas medidas que pudessem ajudar a melhorar a qualidade e os índices da educação no Estado. Dentre eles, o Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário (Sedep), a contratação de professores, a transferência de professores para instituições municipais, oferta de bolsas de estudos, investimentos no ensino médio e técnico e – para este trabalho, o mais importante – a Comissão Estadual de Prédios Escolares (Cepe). Esta foi criada para organizar tudo o que dizia respeito aos prédios escolares, desde projetar até aparelhar, passando por outras incumbências, e coordenou o plano de expansão. As construções dos prédios escolares no governo Brizola se vincularam a oito planos de construção: projeto piloto, plano A, plano B, projeto ou plano especial, retomadas, plano F, plano FM e ampliações.

## 2 As Duas Mil apontam o futuro

Neste capítulo, primeiramente apresentarei meu trabalho no arquivo, na seleção das imagens, e na forma como agrupei as fotos. Mostrarei algumas das limitações desta pesquisa no momento. Em seguida, iniciarei a elucidação das imagens que selecionei para o primeiro grupo de análise, para verificar, através delas, como o governo queria representar a si mesmo e ao seu projeto para a educação.

Iniciei o trabalho no arquivo realizando a leitura de todas as fichas de descrição das fotografias da Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini, do período do governo Brizola, em torno de 20 mil fotos, guardadas no Setor de Fotografia do Museu Hipólito José da Costa, no centro de Porto Alegre. Neste momento, anotei todos os números de arquivamento e as datas das fotos que poderiam ter relação com a educação (atividades diversas entre o governador e profissionais da educação). Ainda assim, o número de fotos continuava elevado. Então, foi necessário escolher um modo de seleção que diminuísse a quantidade de imagens. Passei a anotar as informações que estavam relacionadas às ampliações, reformas, construções e inaugurações de escolas porque essas medidas pareciam ser as que melhor revelam a ação do governo na área educacional. Deixei de fora da seleção fotos de reuniões com professores, reuniões entre os responsáveis pelos planos de construções das escolas e o governador, visita do governador a escolas que já existiam, entre outras. Cheguei a 321 fotografias, para então entrar em contato visual com elas, pois, até aquele momento, só havia observado as pouquíssimas imagens que estavam digitalizadas. Destas, acredito que muitas seriam relevantes para a pesquisa, até mesmo pela questão quantitativa. No entanto, não teria tempo para analisá-las neste momento e neste trabalho. Isso exigiria uma pesquisa de maior fôlego. Foi necessário diminuir ainda mais a quantidade de fotos e, para isso, escolhi somente algumas imagens de cada evento que havia sido fotografado na temática já citada.

Colocarei aqui alguns apontamentos sobre quais são e como tentam se representar os atores sociais, através das imagens selecionadas sobre a construção das escolas, além de como pretendem difundir o lugar da educação neste contexto. Como citado anteriormente, estes atores são o Estado, o governo e os fotógrafos, ou seja, parte de uma sociedade em um determinado momento que, segundo as suas idéias e desejos, selecionaram o que deveria ser lembrado e esquecido. Também posso me considerar um destes atores sociais, pois me colocarei como a receptora, a leitora visual que fará estas



imagens serem pensadas e, quem sabe, levadas a uma maior visualização. Como coloca Zita Possamai, “o imaginário social interfere na criação das imagens fotográficas, e no momento da recepção contribui para a construção de um determinado imaginário”<sup>59</sup>. Então, sem dúvida, todos estes indivíduos contribuem para a construção desse imaginário sobre a educação no governo de Brizola, assim como “outras leituras destas imagens ainda podem ser suscitadas”<sup>60</sup> conforme o olhar do leitor visual.

Escolhi dividir as fotografias em grupos para análise, conforme o meu interesse para esta monografia. Assim, não utilizarei a linearidade de datas das fotos, que foi o critério a partir do qual elas foram arquivadas. Procurarei não repetir muitas fotos nas análises, apesar disso ter sido necessário em alguns momentos. Não será possível aprofundar a pesquisa em relação à circulação destas imagens para além da Assessoria de Imprensa, pois não foi possível obter informações mais precisas sobre para quem esta disponibilizava as imagens que produzia, nem analisar quantitativamente, levando em consideração todos os elementos icônicos/iconográficos.

Procurei selecionar para a análise imagens do mesmo padrão/temática, no caso – dentro da questão da educação –, a ampliação do número de escolas, sem observar a seqüência de datas, mas tentando criar uma narrativa através da delimitação das séries dentro destes padrões temáticos em si. Começarei por fazer a análise iconográfica das imagens relacionadas ao evento ocorrido na Reitoria da UFRGS, referente à inauguração das Duas mil, ligada ao primeiro projeto de construção de grande impacto do governo, ou seja, a construção de 2 mil escolas em 2 anos de mandato. Atrelarei a este momento dois acontecimentos: a Exposição dos Grupos Escolares do Plano de Educação do Estado, na UFRGS, do dia dois de março de 1961, fotografias 1, 2 e 3 e a Inauguração das 2 mil escolas primárias do Estado propriamente ditas, de sete de março de 1961, fotografias 4 a 10. As fotografias estão disponíveis no volume 2 deste trabalho. Sugiro aos leitores que visualizem as mesmas na medida em que elas forem indicadas no presente texto.

As fotografias 1, 2 e 3 retratam os painéis expostos na reitoria da UFRGS sobre o Plano das Duas Mil, e que ficaram ali até o dia da inauguração. As fotografias 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 são da inauguração. Nestas, além de aparecerem os painéis da exposição, aparecem autoridades, jornalistas e populares que compareceram ao evento.

---

<sup>59</sup> POSSAMAI, Zita. *Op. cit.*, p.138

<sup>60</sup> *Ibidem*, p.38.

As fotos 1 e 2 focam centralmente os painéis da exposição. A primeira é uma imagem bastante escura, devido a pouca luminosidade do ambiente. De um lado do painel, aparece o brasão do Estado do Rio Grande do Sul e, do outro, a frase “2 anos de trabalho, 2000 novas escolas”. A segunda tem uma melhor luminosidade, de um lado do painel encontra-se a frase símbolo do plano educacional do governo, “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, e, do outro, a imagem de duas meninas, vestidas com uniforme escolar, paradas apontando para o horizonte, em meio a um campo vazio com árvores e prédios ao fundo, sendo as meninas a tomada central da imagem. Na foto 3, um painel está colocado no centro do palco do salão da Reitoria, com bandeiras pelos lados e atrás, mesa e cadeiras à frente. Neste painel encontra-se representado o mapa do Rio Grande do Sul e nele marcados vários pontos brancos.

A foto 4 retrata a chegada do governador à Reitoria da Universidade para apresentação e inauguração das duas mil escolas do Estado, acompanhado do secretário da educação, Justino Quintana. Brizola aparece no centro da imagem com várias pessoas ao seu redor. Na foto 5, Brizola e Quintana aparecem na frente do painel em que estão retratadas as meninas, sendo observados de frente pelo representante dos jornalistas do Brasil que se encontrava na cerimônia.<sup>61</sup> A fotografia 6 tem como tomada central um painel com o mapa do Rio Grande do Sul com vários pontos assinalados nele e logo abaixo a frase “Ano da escolarização 1961”. Uma pessoa encontra-se na frente indicando pontos no mapa. A foto 7 faz a tomada do auditório da Reitoria, com várias pessoas sentadas, entre elas o governador Leonel Brizola e o secretário de educação Justino Quintana. Também são retratados alguns grupos conversando e se cumprimentando. Ao fundo, algumas pessoas estão de pé em frente a alguns painéis pequenos, que expõem algum tipo de material que não consegui identificar. Na foto 8, Brizola discursa no palco do salão, com alguns homens segurando microfones para sua fala. O mapa do Rio Grande do Sul está localizado no fundo do palco, logo, da imagem fotografada, dividido em regiões com números para indicá-las. Esta é uma foto fechada, como os elementos mais próximos da câmera. A foto 9 também é do governador no palco, como a anterior, mas agora a tomada é mais aberta, distante do observador. Na foto 10, quem está falando ao microfone do evento é o representante dos jornalistas do Brasil, com Brizola e Quintana também no palco, entre outras pessoas, com o mapa do

---

<sup>61</sup> Sabe-se que este indivíduo é o representante dos jornalistas do Brasil pela legenda da foto arquivada. Em várias outras fotos podemos perceber a presença de jornalistas, que devem ter sido convidados para acompanhar a cerimônia. Estes jornalistas eram de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, também segundo a lenda das fotos arquivadas.

Rio Grande do Sul dividido em regiões atrás. Há quatro mulheres entre as autoridades retratadas.

Para situar esta série de fotos é importante lembrar que o ano de 1961 foi nomeado pelo então governo o “Ano da escolarização” e para encerrar bem este momento nada melhor do que mostrar para o público o que o governo vinha fazendo para cumprir as suas promessas de campanha, especialmente o primeiro grande projeto de expansão de salas de aula: Duas mil escolas em dois anos de administração. O saguão da Reitoria foi organizado para a exposição com painéis que estariam retratando os esforços do governo em tornar o Rio Grande do Sul o estado mais educado do Brasil. Estes painéis não estavam montados só para um evento isolado, como poderíamos considerar a exposição, eles ficaram como “plano de fundo” do evento principal, que ocorreria no dia sete de março de 1961, a inauguração das Duas mil.

Não tenho aqui como inferir se a ordem em que as fotos aparecem arquivadas é a dos painéis da exposição, e se com eles se pretendeu criar uma narrativa linear, mesmo demonstrar alguma intencionalidade. Aqui, usarei a linearidade das fotos do modo como foram arquivadas. A foto 1 expõe a intenção de mostrar que o governo do Rio Grande do Sul estava cumprindo a sua promessa quanto à educação. Afinal, em dois anos, segundo o painel, o Estado havia cumprido a meta de duas mil escolas construídas. Quem visitou a exposição na época e quem visualiza as imagens hoje, poderia acreditar que realmente o governo cumpriu a sua meta para o “ano da escolarização”, pois estava ali exposto e registrado através do painel e da imagem. No entanto, procurando informações para além das imagens, pode-se verificar que muitos dados não conferem. Os dados que foram apresentados para imprensa nesses eventos para serem repassados ao grande público e o dados que oficialmente verificados são destoantes em relação às escolas que de fato foram construídas.

Nas informações fornecidas pelo governo de Brizola para a imprensa, as construções de 1959 até dezembro de 1961, posteriores à inauguração das Duas mil, são de 2.711 escolas inauguradas, com 3.295 salas de aula, estando mais 384 em construção. Já os dados oficiais, retirados por Quadros dos Relatórios de obras da Cepe, apontam outros números, um total de 1.087 prédios concluídos para o mesmo período. Outro dado divergente é o número de construções ao final do mandato em 1963, que seria de 5.535 prédios. No entanto, isso também não confere com os dados oficiais da Cepe. Nos dados, é apresentado que

Nos quatro anos de governo Brizola, foram construídos 1.045 prédios escolares, com 3.360 salas de aula e capacidade para 235.200 alunos; foram iniciados 113 prédios, com 483 salas e capacidade para 33.810 alunos, e planejados 258 prédios, com 866 salas de aula e capacidade para 60.620 alunos [...] Além dessas obras, foram executadas trezentas outras complementares, como construções de muros, cercas, sanitários e instalações de água, e 1.229 obras de conservação nos prédios já existentes.<sup>62</sup>

Outros elementos podem dizer que nem tudo estava tão perfeito quanto o governo tentava apresentar na exposição e inauguração, são as reclamações que aparecem em um periódico da capital. No jornal *Correio do Povo*<sup>63</sup>, em março de 1961, é veiculada uma reportagem falando do reinício das aulas e da tristeza dos pais com o déficit de vagas no ensino gaúcho. No mesmo jornal, em 26 de março de 1961<sup>64</sup>, são apontados problemas nas construções de escolas. Na capital, as escolas estavam, segundo a matéria, sem pátio para as crianças brincarem.

A foto 2 também é bastante significativa. Destaca outra imagem, a fotografada para o painel. É a foto de uma foto. Isso revela a importância deste recurso imagético para o governo. A imagem das meninas que aparecem neste painel parece ter se tornado realmente o símbolo do projeto do governo “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”. Podemos ver nesta mesma imagem ao fundo da foto 5. O *slogan* está de acordo com o que o governo quer tornar visível nesta imagem. Quer mostrar que o atendimento de todas as crianças em idade escolar era uma questão fundamental para este governo, que a educação era imprescindível para o futuro destas crianças. A imagem é belíssima. Outro lugar onde a encontramos é na publicação de maio de 1961, da Revista do Ensino da SEC, uma edição que destacou o plano das Duas mil escolas. Na página em que aparece a foto das meninas, há uma reportagem da *Folha da Tarde* sobre o andamento do projeto educacional no Rio Grande do Sul. Sobreposta à fotografia, além dos lemas “2 mil em 2 anos” e “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, aparece a frase “O Estado mais alfabetizado do Brasil quer trocar o mais por um completamente”<sup>65</sup>. Logo abaixo da imagem há uma explicação sobre como a foto foi concebida, com um comentário sobre a expansão das vagas:

O FOTÓGRAFO as encontrou no momento em que se dirigiam à escola e pediu-lhes uma pose. “Lá está nossa escola”, apontou uma delas, e a foto foi batida. Da mesma forma todos os gauchinhos em idade escolar poderão dizer confiantes: lá está a nossa escola! O maior investimento de um país são os

<sup>62</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op. cit.*, 2003. p.65

<sup>63</sup> CORREIO do Povo, Porto Alegre, 19 de março de 1961.

<sup>64</sup> CORREIO do Povo, Porto Alegre, 23 de março de 1961.

<sup>65</sup> Grifo da fonte

recursos aplicados à educação de seu povo – disse alguém; o Governo do Estado compreendeu a força da frase aplicou no ensino, em 24 meses, nove bilhões de cruzeiros, e o resultado está expresso na foto ao lado cada pontinho branco no mapa do Rio Grande do Sul representa uma unidade escolar (?) que significa 2 mil escolas, com um número de 300.000 matrículas<sup>66</sup>

O governo tentava mostrar através da revista, especialmente das imagens publicadas nela, que não estava poupando esforços e investimentos para alfabetizar todas as crianças do Estado em idade escolar, pois esta era uma medida fundamental para um país avançar no seu desenvolvimento.

Observando somente a imagem poderíamos acreditar que as meninas não apontam só para a sua escola. Elas estão apontando para o horizonte, como se estivessem indicando o futuro prometido pelo governo, quando a educação no Rio Grande chegaria a todos os cantos do Estado e a todas as crianças. Além disso, apontam para um Estado que valoriza a educação e que está no caminho para o desenvolvimento. Esta projeção se aproxima da trajetória traçada por Brizola, a de um menino pobre, que “subiu” na vida através dos estudos. O acesso à escola é apresentado como a melhor oportunidade para se “mudar” de vida e “ascender” socialmente. A educação era vista como o “instrumento mais poderoso de que o homem dispõe para a sua valorização e ascensão social”.<sup>67</sup>

A foto à qual o excerto se refere, é bastante parecida com a do painel (foto 3) e da inauguração da foto 6, nas quais aparecem vários pontos no mapa do Rio Grande do Sul, referenciando onde as duas mil escolas foram construídas. Podemos ali verificar que, por todo o Estado, as escolas foram espalhadas igualmente, sem prejuízo de regiões.

Observei que os painéis que foram montados tentam apresentar ao visitante, e acredito que em especial à imprensa – já que jornalistas do centro do Brasil estavam presentes ao evento – um Rio Grande do Sul em modificação, um Estado que não queria ser mais só o “mais” alfabetizado, mas sim “totalmente” alfabetizado. Mesmo não sendo dessa forma é, no mínimo, isso que o governo quer mostrar. E não quer mostrar somente para os gaúchos, mas para todos os brasileiros.

A foto 4, a chegada de Brizola à inauguração, rodeado de pessoas, em especial na companhia do Secretário de Educação, não se resume a este evento. Como veremos adiante, Brizola, o Secretário de Educação e também o de Obras, sem esquecer de

<sup>66</sup> REVISTAS do Ensino, Porto Alegre: SEC, v.10, n.76, maio 1961. p.09

<sup>67</sup> MENSAGEM do governador à Assembléia Legislativa. *Op. cit.*, p. 19

mencionar as comitivas que os acompanhavam, visitavam e vistoriavam de perto muitas das obras referentes às escolas que estavam em construção e que seriam inauguradas em diferentes regiões do Estado. No entanto, este evento com a presença de Brizola pode ser considerado de especial importância, pois as fontes nos indicam que havia uma preparação para dar grande visibilidade ao projeto educacional do governo e, claro, ao governador.

As fotos 7, 8, 9 e 10 mostram exatamente esta visibilidade que o governo estava tentando alcançar com o evento da inauguração. Elas revelam a presença de muitas pessoas, especialmente de jornalistas. Nas fotos 8 e 9 Brizola discursa para os convidados que se encontram no auditório da Reitoria. Na foto 10 quem fala sobre o momento por que passa o Estado na área educacional é o representante dos jornalistas do Brasil. O evento relacionado à inauguração das duas mil escolas foi muito importante e de muita visibilidade para o governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul. Também foi importante mostrar para o restante do país as ações do governante em relação à educação. Especialmente porque quem não estava participando do dia-a-dia do Estado, e não sabia dos problemas ainda enfrentados na área educacional, se impressionaria com todos os elementos que eram trazidos nesta exposição e inauguração sobre os resultados no campo educacional no Rio Grande do Sul, fruto do trabalho do então governante.

Neste capítulo mostramos que o governo Brizola no fechamento de seu segundo ano à frente do executivo gaúcho, e depois do investimento que havia feito na organização do setor educacional e na ampliação de escolas, com o evento da inauguração das Duas Mil estava interessado em fazer a propaganda de seu governo nesta área. Podemos perceber isso através das imagens, pela quantidade de pessoas presentes no evento, em especial a imprensa, e por toda a organização do espaço onde ocorreu o evento, com painéis etc.

### 3 Brizola e as suas escolinhas

Gostaria de destacar algumas das temáticas principais que tratarei neste capítulo. A primeira é o comparecimento de Brizola em muitas atividades relacionadas ao plano de expansão da rede de escolas do Rio Grande do Sul, na visita das que estão sendo construídas, na inauguração ou em eventos relacionados às construções e inaugurações. Das 106 fotografias selecionadas, o governador está retratado em 33 delas, as quais formam um grupo para a análise. Em segundo lugar, passarei às escolas que foram fotografadas isoladamente, focando centralmente a construção. Este grupo é composto por 9 imagens. Por fim, tratarei das fotografias das construções e inaugurações em que Brizola não está presente.

Nas fotos 11, 12 e 13, o governador está na cerimônia de inauguração da Escola Normal Rural de Três de Maio – Presidente Getúlio Vargas, no dia 12 de abril de 1959. Nas fotos 14, 15, 16, 17 e 18, o governador visita com uma comitiva os Grupos Escolares pré-fabricados dos Bairros Cristal e Tristeza, em Porto Alegre. Segundo os registros da Assessoria de Imprensa, todas as visitas ocorreram no dia 28 de janeiro de 1960. Nas fotos 19, 20 e 21, a legenda do arquivo se refere à “visita do governador aos primeiros mil prédios escolares construídos pelo Estado”, a qual ocorreu no dia 13 de fevereiro de 1960. Parece óbvio que o governador não visitou todos, uma vez que são muitos, mas não é possível especificar quais e quantos foram. Nas fotos 22, 23 e 24, temos o “senhor governador e o vice-presidente da República na inauguração do grupo escolar do município de São Leopoldo”, no dia primeiro de agosto de 1960. Não está especificado de que escola se trata. As fotos 25, 26, 27, 28 e 29 foram tiradas no mesmo evento, em 20 de setembro de 1960. Neste dia, aconteceu a inauguração de Grupos Escolares do Plano de Governo do Estado, em Canoas. As fotos 30, 31 e 32, do dia seis de novembro de 1960, se referem à inauguração do Grupo Escolar, em Sapiranga. As fotos 33, 34 e 35, segundo a descrição que se encontra no arquivo, mostram a “inauguração da Escola Técnica Alberto Pasqualini, em Novo Hamburgo”, no dia 11 de novembro de 1960. As fotos 36 e 37 são da Inauguração do Grupo Escolar Roberto Silveira, em Cachoeirinha, no dia 07 de março de 1961. As fotos 38 e 39 são da Inauguração da escola Rural Ninita Ramos, no bairro Belém Novo, no dia 20 de janeiro de 1963.

Como podemos verificar pelas datas, 1960 e 1961 foram anos de muitos eventos relacionados às construções e às inaugurações de escolas, provavelmente por terem sido

definidos como os dois anos para as construções das Duas mil escolas e por ser 1961 “o ano da escolarização”. O ano de 1959 data o início do mandato do então governador, o que pode indicar que ainda não se havia conseguido avançar nesta área, pois eram necessárias mudanças do governo anterior. E o ano de 1963 acaba no dia 31 de janeiro para este governo. Em relação ao ano de 1962, não há muitas fotografias referentes a inaugurações e construções de escolas, e não sei precisar o motivo.

Nas fotos 11, 12 e 13 Brizola aparece não como o único, mas como um dos elementos centrais das imagens, deixando a escola num plano secundário, apesar de ter sido para a inauguração desta que o governador estava ali. Na primeira, ele hasteia a bandeira do Brasil, com crianças e alguns populares a sua frente. Em um canto da imagem, aparece um pequeno pedaço da escola que está sendo inaugurada. Na segunda, Brizola está na entrada da escola, discursando, virado para o público que se encontra em frente ao prédio. A imagem está com enquadramento fechado, não mostrando o entorno, nem da escola. Próximos ao governador estão alguns homens e algumas crianças. Na terceira foto, Brizola puxa a fita de inauguração, rodeado por homens, entre eles padres.

Nestas três fotos a tomada das imagens foi feita de perto, mostrando uma vista mais pontual e isolando um motivo principal, por vezes, até descontextualizando do seu entorno. Não posso afirmar que o fotógrafo privilegiou somente um elemento figurativo na tomada, mas que propiciou alta valorização do mesmo, neste caso, do governador Leonel Brizola. Apesar deste enfoque em Brizola, na maioria das vezes este não aparece sozinho. Está acompanhado, mas continua sendo o elemento central da tomada. Podemos supor que as crianças e os populares observam a figura do governador hasteando a bandeira como o homem que está trazendo progresso àquela comunidade através da construção da escola e da educação, para a população que até aquele governo havia sido, de certa forma, negligenciada pelo poder público. A quantidade expressiva de populares acompanhando a inauguração demonstra importância desse acontecimento para o município/comunidade. No momento que fala ao microfone, o governador apresenta uma fisionomia bastante séria, possivelmente porque este é o momento de colocar para a população os esforços que foram necessários para se chegar até a conclusão da obra. Quando puxa a fita da inauguração, o momento já é de sorrisos e descontração, possivelmente querendo indicar que todos os esforços do governo estão sendo compensados e a população poderá desfrutar daquele tão esperado espaço.

Todas as fotos da 14 até a 21 retratam visitas a obras de escolas prontas ou em fase final de construção. Em algumas delas, ainda há materiais de construção espalhados



e trabalhadores nas proximidades. Em outras fotos, aparentemente, as obras já estão prontas. O governador aparece caminhando, normalmente à frente de uma comitiva que o acompanha. Estas comitivas variam de uma foto para a outra e são formadas por alguns homens, mas não foi possível identificar todos. Os que identifiquei e que estão na maioria das tomadas das imagens são os secretários de educação e obras, Quintana e Caruso. Neste grupo de fotos, não é possível inferir quantas construções diferentes são retratadas, pois isso não está especificado no arquivo. Como muitas escolas são parecidas entre si ou as tomadas são fechadas, não é possível saber se as fotos se referem a detalhes de uma mesma construção ou a diferentes construções. Nestas fotos não aparecem populares, somente o governador e a sua comitiva acompanhando diretamente o andamento das obras.

Quando Brizola visita os prédios ainda em construção, o governador estava valorizando aquela sua medida governamental, pois ao visitar pessoalmente as obras, mostrava estar dando atenção especial ao seu projeto/plano para a educação no Estado. Já que o projeto da educação era tão importante, não bastava o governador participar somente das festividades das inaugurações, ele precisava mostrar empenho e interesse na fiscalização e andamento das obras, o que se pode verificar por essas imagens. Além disso, estar acompanhado pelos secretários de obras e educação mostrava o empenho do governo em realizar com sucesso a proposta de transformação da educação no Estado, afinal, estava sendo assessorado por pessoas capacitadas para este fim. Como engenheiro, ele também queria demonstrar que estava preocupado com um tema que entendia bem, ou seja, as construções. Ao mesmo tempo, o governador estava investindo na propaganda de suas realizações.

Entre as fotos de número 22 a 39, normalmente o governador encontra-se acompanhado de outras autoridades, além dos secretários. Aqui destaco a figura do então vice-presidente da República, João Goulart, nas imagens 22, 23 e 24. Nas fotos 38 e 39, acredito que o governador está acompanhado de sua esposa e de seu filho. As fotos 36 e 37 são da inauguração do Grupo Escolar Roberto Silveira, em Cachoeirinha. O que ficou invisível nas fotos desta inauguração foi o prédio da escola, que não aparece em nenhuma delas. Só são destacados o governador, os populares presentes no local e o entorno da escola. Possivelmente nesta inauguração se encontravam presentes alguns dos jornalistas que acompanhavam a Inauguração das Duas mil, pois o evento ocorreu no mesmo dia.

Na maioria das imagens deste grupo, Brizola está rodeado por populares e, entre eles, muitas crianças. As crianças que possivelmente ocuparão aquelas salas de aula. As imagens no meio do público mostram a popularidade que Brizola estava obtendo com as obras. Na maioria das vezes, Brizola é retratado no momento em que estava sendo aplaudido e bem recepcionado na localidade em que chega, mostrando que a população dava crédito aos investimentos para disseminação de escolas por todas as localidades do Rio Grande à Brizola, pois esta sempre fora umas das metas deste político. Fazendo chegar a educação formal em muitos locais nos quais ela ainda não chegava o governo mostrava que valorizava aquela população. Nestes momentos, Brizola aparece retribuindo o seu reconhecimento à população com atenção, através de cumprimentos, conversas, sorrisos e, claro, construções. Novamente, coloco aqui que em todas estas imagens o prédio da escola que está sendo inaugurado ou ampliado fica em segundo plano ou nem sequer aparece, porque quem está em destaque nesse momento é o governante e não a construção que está sendo inaugurada.

Podemos inferir que a presença de Brizola em muitas inaugurações ou construções de escolas tinha a intenção de marcar o seu distanciamento do governo anterior, o qual não havia investido tanto em escolas. Para Brizola, a educação era “salvadora” e merecia ser tratada como tema central. Bem diferente da Frente Democrática, que tinha por idéia a delegação do ensino à família e à iniciativa privada, deixando desta forma de atender os mais pobres. Brizola afirmava

Nosso programa, neste terreno poderia ser denominado de “programa de educação popular”, porquanto levará em conta, principalmente, as classes menos favorecidas, que muitas vezes não podem sequer dar instrução primária aos seus filhos.<sup>68</sup>

Entre as fotos que selecionei, poucas – nove – dão destaque somente à escola. Nestas fotos, de número 40 até 48, os prédios das escolas são o único elemento da tomada, provavelmente porque ao mostrar só a escola não seria possível ver quem havia mandado construí-la e quantas eram as pessoas que estavam sendo beneficiadas com isso. A intenção destas imagens pode ter sido mostrar que estava chegando uma melhoria para as comunidades, uma melhoria proposta e executada só a partir deste governo. E somente então as pessoas poderiam tomá-las e utilizá-las.

---

<sup>68</sup> Correio do Povo *apud* CÂNEPA, Mercedes Maria Loguercio, *Op. cit.*, p.234.

Nessas imagens, a maioria dos prédios era de madeira. Pelo conjunto de fotos percebemos que a maioria das obras das escolas foi feita deste material. Consideramos que seria muito oneroso para os cofres públicos investir na construção de prédios de alvenaria em áreas que não tinham esses materiais, onde era difícil o acesso para a entrega e não existia mão-de-obra qualificada para o trabalho.

É possível perceber que os prédios escolares variavam em termos de tamanho e material utilizado, mas a maioria era de madeira, com módulos pré-fabricados e apenas um piso. Também alguns de alvenaria. No entanto, o importante era que

As brizoletas constituem-se num espaço planejado que educa. Não têm fachadas imponentes e majestosas; muitas, tampouco, são sólidas, já que foram construídas em ritmo de emergência. Pelo contrário, são edifícios simples e modestos, mas que trazem, na sua concepção, uma missão civilizadora e modernizadora.<sup>69</sup>

Pelas imagens podemos verificar que na maioria dos casos as fachadas não eram imponentes e majestosas, mas pareciam sólidas. Parece que a maioria das escolas que era construída com paredes de madeira eram pré-fabricadas e haviam sido compradas pelo Estado de uma empresa que ficaria responsável por estas construções, mas não é possível ter certeza se isso ocorreu e se foram em todos os locais do Estado, desde as menores até as maiores, pois não consegui ter acesso aos Relatórios da Secretaria de Obras que poderiam ter estas informações.

A escolha do material a ser utilizado na construção e o tamanho das escolas devia estar diretamente relacionada com a quantidade de crianças a serem atendidas em cada localidade. Em localidades menores, em áreas rurais e menor número de crianças para atendimento, a escola era de um único pavimento, de madeira e menor. Localidades maiores, em áreas bastante habitadas (bairros urbanos), onde seriam atendidas mais crianças, escolas com dois ou três pavimentos e de alvenaria.

Há muitas imagens dos prédios escolares fotografados, mas não como único elemento da tomada. Sempre aparecem acompanhados de populares e crianças, comitiva de obras, trabalhadores da construção. Ora, aparecem inteiros, ora, em detalhe. Por isso, optei por dividir em dois grupos. As fotos de 49 até 74 são as 26 imagens que retratam as construções das escolas, e as fotos de 75 até 106 são as 32 imagens de inaugurações de escolas em diferentes localidades do Rio Grande do Sul. Algumas das fotos são do mesmo evento, outras em diferentes, mas que ocorreram na mesma data. Algumas são

---

<sup>69</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op.cit.*, 2003, p. 64-65.

de eventos aos quais o governador compareceu. Contudo, são todas as imagens nas quais Brizola não está retratado.

No primeiro grupo de imagens, os prédios escolares aparecem ainda inacabados, com trabalhadores e materiais de construção espalhados. As escolas estavam sendo visitadas por comitivas ainda durante as obras e algumas imagens mostram os detalhes de espaços internos que ainda não estavam sendo ocupados. Também aparecem crianças brincando ao redor do prédio, mas sem efetivamente ocupá-los para os estudos. No segundo grupo de fotos, aparecem as escolas prontas, sendo inauguradas, com populares a sua volta, muitas vezes mostrando quem iria ocupar aquele espaço, ou seja, as crianças. São mostrados detalhes internos e externos, bem como espaços preparados para receber estas crianças.

Na foto 52, é importante destacar o que se encontra escrito no quadro ao fundo da sala de aula: “Escolas é o que o Brasil precisa – Escolas – Estradas – Energia – Consagra uma administração”. Não é possível saber quem escreveu a frase: algum membro da comunidade ou a assessoria do governo no momento de fazer a foto. É possível que a frase seja uma propaganda da gestão brizolista, mesmo que ela não apareça em primeiro plano, e mesmo sem a menção direta ao governo.

Pelas fotos apresentadas podemos associar muitas construções de escolas à questão do desenvolvimento, tópico bastante levantado pelo então governo. O governo de Brizola acreditava que a educação era a promotora da justiça social e que para essa ocorrer era necessário desenvolvimento e este só aconteceria com um povo educado. Logo, construir escolas estava diretamente ligado com um plano de desenvolvimento do governo, e claro, da sociedade e dos cidadãos rio-grandenses. Não esquecendo de mencionar que esta administração se preocupava com a idéia de ter no Estado pessoal técnico qualificado para diferentes setores. Para isso, era necessário que a instrução chegasse a todas as crianças e em todas as partes, para “elevar o nível mental e moral das grandes massas e assim incorporá-las ao trabalho produtivo e à vida ativa do Estado e do País, à vida criadora da inteligência e da cultura”.<sup>70</sup> A educação, além de servir para a vida das pessoas, deveria servir para manter a ordem com o desenvolvimento do Estado. Este pensamento tinha suas raízes no positivismo de Comte, que influenciou o PRR e seus membros, como é o caso de Vargas, que passou sua herança para Brizola.

---

<sup>70</sup> MENSAGEM do governador à Assembléia Legislativa, *Op. cit.*, p. 19.

Nesta linha de pensamento, o ensino primário deveria ser universalizado e tornado popular para possibilitar a formação de um bom proletariado.

No segundo grupo, o da inauguração das escolas, podemos observar crianças na maioria das fotos, bem como pais e comunidade em geral tomando os novos espaços, as tão esperadas “escolinhas” que se popularizam como “brizoletas”. Outro detalhe é que aparecem padres em algumas das fotos de inaugurações. Sem dúvida, em algumas localidades era importante o padre se fazer presente na inauguração para dar credibilidade às escolas e também mostrar que aquele religioso era a favor da educação pública, pois em algumas comunidades o PTB e Brizola eram considerados perigosos e alguns padres acreditavam que a educação não paroquial era um problema.

Como está colocado por Vitor Schuck em depoimento dado a Quadros

Em Palmares, não conseguimos fazer escola porque o padre proibiu. O padre proibiu-as porque eram feitas pelo governo trabalhista, pelo governo do Brizola. E ele dizia que se, uma criança católica não pudesse freqüentar uma escola paroquial, não deveria freqüentar escola alguma. Essa escola era a escola dos comunistas.<sup>71</sup>

Também Afonso Sebastiany coloca esta questão “apenas o padre vigário de São José do Hortêncio foi contra porque queria manter a escola particular”.<sup>72</sup>

As desconfianças por parte de alguns membros da Igreja Católica, em relação às ações no campo educacional, podem estar ligadas as acusações sofridas por Brizola durante a campanha eleitoral de 1958, quando seu opositor o acusou de ser comunista devido ao apoio que Luis Carlos Prestes propagou a seu favor. No entanto, Brizola fez questão de recusar publicamente o apoio de Prestes, possivelmente pelo problema que isto poderia gerar para sua eleição. No Rio grande do Sul a Igreja Católica combatia o comunismo com intensidade, por isso, era importante que os políticos deixassem claro que eram católicos e anticomunistas para obterem o apoio da Igreja que se mostrava fundamental para vencer uma eleição.<sup>73</sup>

A Igreja tinha um discurso anticomunista bem elaborado e bem difundido; possuía uma estrutura que permitia atingir grande parte da população e, portanto, dos eleitores. Tal discurso foi apropriado pelos candidatos e usado como escudo ou lança contra seus oponentes, independentemente, até, do posicionamento ideológico da cada um. Assim, pode-se depreender que o combate da Igreja ao comunismo não atingia apenas os fiéis isoladamente,

---

<sup>71</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op.cit.*, 2005, p. 43.

<sup>72</sup> *Ibidem.* p. 58.

<sup>73</sup> RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. PPGH, IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 1996.

mas repercutia no plano político-eleitoral e na definição de quem passaria a dirigir os destinos do Rio Grande do Sul.<sup>74</sup>

O arcebispo Dom Vicente Scherer também era um fervoroso opositor do comunismo, mas no dia da posse de Brizola ao governo do Rio Grande do Sul não mostrou-se desconfiado em relação a este. Fez uma oração, citou o trecho bíblico “Não só de pão vive o homem”, se referindo à questão educacional proposta por Brizola, à qual mostrou apoio sem deixar de citar as escolas particulares

A difusão da instrução e da educação representa acertadamente uma das mais inquietadoras preocupações e mais urgentes responsabilidades dos governos. Nunca um povo sairá de deplorável situação de sub-desenvolvimento, com seu cortejo sinistro de privações físicas e miséria moral, sem a elevação de seu nível de instrução em uma ampla e densa rede de escolas de diversos graus e tipos, tanto oficiais como particulares.<sup>75</sup>

Outros padres também se mostravam a favor das escolas, como no depoimento de Padre Luís Sponchiado: “Eu era um grande incentivador da educação e, como padre, transitava pela região e visualizava os locais em que se precisava escola. As *brizoletas* deram um grande incentivo para sairmos do analfabetismo”.<sup>76</sup>

Podemos verificar nas fotos que alguns padres não só se faziam presentes, como possivelmente davam a benção no momento da inauguração ou mesmo rezavam a missa, pois estavam com vestimentas para isso.

Provavelmente o espaço da escola, especialmente em localidades pequenas, também era utilizado pela comunidade para atividades diversificadas como missas, reuniões, clube de mães etc., pois não devia haver outros espaços possíveis e disponíveis para isso.

Também podemos ver em muitas destas fotos, diferente das que são de visitas às obras, a presença de mulheres. Essas podiam ser as esposas das autoridades, mas, mais provavelmente, as professoras das escolas que estavam sendo inauguradas na localidade.

Na foto 77 vemos uma sala de aula totalmente decorada esperando pelas aulas que ali ocorreriam. Podemos colocá-la em contrapartida às imagens anteriores onde as salas ainda estavam em construção e a educação estava sendo trazida. Nesta foto, ela já chegou. Na foto 78, a sala está decorada e o que chama a atenção é a professora parada, aparentemente esperando para receber os alunos. Na foto 80 o menino ocupa seu espaço

---

<sup>74</sup> *Ibidem.* p. 155.

<sup>75</sup> CORREIO do Povo, Porto Alegre, 01 de fevereiro de 1959.

<sup>76</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op.cit.*, 2005, p. 74.

na sala de aula e a imagem deixa transparecer que o que o menino aguarda ali é instrução e qualificação para uma vida melhor. Parece que aguarda ansioso o “futuro”, que já não estava mais tão distante. Futuro que era anunciado na foto das meninas, citada anteriormente, escola para todas as crianças. Na foto 84, assim como na 105, as crianças correm, brincam e se divertem. Estariam elas prevendo o novo mundo de possibilidades que se abriu para através das escolas ou simplesmente aproveitando as novidades? Nas fotos 85, 89, 91, 92, 93 e 98 transparece a expectativa das crianças, já uniformizadas, aguardando o momento de ocupar o prédio da escola. Podemos inferir que as inaugurações das escolas são uma esperança para estas comunidades, que passam a ver na educação mais um elemento para a superação de dificuldades, que havia sido tão amplamente alardeada pelo governo. Prédios que agora sim, eles poderão ocupar, pois o governante os fez chegar às mais diversas localidades.

A escola representa, enfim, a ação do Estado que se faz sentir nos subúrbios e ao longo dos campos. Projeção do urbano sobre o rural, missionárias da civilização urbana, as escolas vinham imbuídas de um sentido modernizador e traziam consigo uma missão civilizadora e integradora. As edificações escolares plantadas nas picadas e nos vales, na sua simplicidade, deveriam se constituir em referência para as pessoas e para toda a comunidade.<sup>77</sup>

Para mim, estas imagens querem mostrar que naquele momento o Estado, através da política educacional de Brizola, realmente se fez presente no campo educacional. Não somente prometeu, mas cumpriu. Em todos os lugares do Rio Grande, a Educação não mais seria privilégio de alguns; com as escolas se tornaria a certeza de melhores dias. E como alguns acreditavam, “a cultura de um povo mede-se pelo número de suas escolas”.<sup>78</sup>

Através destas imagens podemos acreditar que Brizola cumpriu as suas propostas de campanha: fez, inaugurou e registrou para a futura comprovação. Se a foto estava se tornando um elemento importante naquele período como meio de informação, nada melhor do que esta tecnologia para fazê-lo entrar na história política como o governante que realizou muitas obras em seu mandato, no caso, na área educacional.

---

<sup>77</sup> QUADROS, Claudemir de. *Op.cit.*, 2003, p. 63.

<sup>78</sup> *Ibidem*, p. 35.

### **Considerações finais.**

O mais comum é utilizamos a fotografia para ilustrar um trabalho feito com base em fontes escritas. Por isso, a análise das fotos da Assessoria de Imprensa foi um desafio que se apresentou para mim. Pela dificuldade que é decifrar as imagens sem fazer interpretações equivocadas e por ser uma nova fonte para pesquisa referente à educação no governo de Brizola. Foi necessário estabelecer um diálogo entre uma problemática histórica, as fotografias e o projeto de expansão das escolas proposto por Brizola. Não menos importante se mostrou ser o conhecimento da trajetória de vida e política de Brizola, para que eu pudesse problematizar melhor as imagens. Para conseguir fazer as imagens dizerem algo e melhor interpretá-las, pois sem saber isso eu poderia fazer interpretações equivocadas.

No entanto, encontrei dificuldade para obter informações mais precisas sobre a Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini neste período, o que pode ter sido um limitante para o desenvolvimento mais aprofundado de algumas questões sobre estas imagens. Também faltaram informações mais detalhadas sobre as pessoas, os lugares, etc., que estavam retratados, pois isso não se encontrava na descrição das fotos no arquivo.

As fotografias trouxeram uma boa perspectiva sobre como o governo queria se apresentar frente à questão educacional no Estado. Mas, deixaram algumas lacunas que não puderam ser completadas. Elas não mostram todas as escolas que foram construídas e nem fazem menção as que possivelmente o governo não entregou, por isso, não é possível confirmar através delas se as promessas de construção foram cumpridas e quais os dados em relação às construções das escolas são os mais confiáveis. Através destas fotografias também não é possível verificar se além das construções o governo promoveu alguma outra medida de importância no campo educacional. Acredito que para as problemáticas aqui propostas as fotografias foram fontes satisfatórias, mas que para fazer uma análise mais completa do todo referente à educação neste período seria necessário ampliar as temáticas das imagens e/ou consultar outras fontes.

O empenho em espalhar escolas por todas as partes do Estado e oferecer Ensino Primário gratuito para todos os gaúchos em idade escolar pode ser relacionado à trajetória de vida de Brizola. Ele acreditava que havia conseguido deixar para trás uma vida de dificuldades devido aos seus estudos. E que se todas as crianças das classes populares tivessem a mesma oportunidade, isso ocorreria por todo o Rio Grande do Sul,



pois estas se dedicariam a uma profissão e teriam um emprego. Para isso eram necessárias pessoas qualificadas para ajudar o Estado e isso ocorreria com a propagação da ciência através da escola. Estas idéias também decorriam da influência que recebeu do pensamento positivista em sua formação.

Acredito que as fotos querem mostrar este pensamento, pois ao tornarem visível o avanço das construções de escolas por todo o Estado pretendem passar uma imagem sobre as escolas de “salvadoras”, muito importantes para a população, que trariam um futuro melhor e a consciência para as classes populares e promotoras de desenvolvimento para o Estado. As fotos das escolas também mostram a idéia do governo Brizola sobre a educação: de desenvolvimento com ordem, em um lugar adequado para ocorrer.

A disputa entre os dois modelos políticos também ficou bastante clara, afinal o governo estava espalhando escolas públicas por todo o Estado, diferente da proposta da oposição. Idéia esta que vinha dos positivistas passou pelos quadros do PRR, em especial por Getúlio que fundou o PTB, no seio do qual Brizola se formou politicamente.

Através das imagens aqui selecionadas também podemos verificar a intenção de se passar a imagem de governo e governante preocupado com a educação, em especial com a expansão do Ensino Primário público/gratuito. A imagem de um Estado que queria se transformar no “mais” educado/alfabetizado do Brasil, como podemos verificar nos eventos de inaugurações, mas em especial da Inauguração das Duas Mil onde os seus investimentos foram apresentados para a imprensa de todo o Brasil.

O projeto educacional do governo estava personalizado em Brizola, ou pelo menos, as fotos tentavam mostrar essa personificação. Podemos verificar isso pela quantidade de eventos em que ele aparece em inaugurações e construções. Através destas visitas também estava valorizando as suas medidas na área educacional e fazendo a propaganda do cumprimento das suas promessas para a população em um setor que havia sido colocado como prioritário tanto para governo como para o povo.

As construções indicam as escolas que este governo está trazendo para a população, mostrando o futuro de desenvolvimento e esperança de mudanças na vida. E esta comunidade faz o reconhecimento do trabalho do governador o recendo bem onde ele chega. Escolas chegando para a população usufruir.

Também podemos perceber a importância para este governo das imagens fotográficas, pois foram mais de 20 mil fotografias produzidas pela Assessoria de Imprensa em quatro anos de mandato e possivelmente a importância de preservá-las como patrimônio deste governo.

## Referências Bibliográficas

### Fontes Primárias

FOTOGRAFIAS da Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini. Disponíveis: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.

ROTEIRO do programa do Engenheiro Leonel Brizola. Elaborado pelo gabinete de Administração e Planejamento. Governo do Estado do R.S, 1962.

SEGUNDO Plano de Obras – 1958. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br> – Memória do Planejamento Estadual. Acesso em: 01/02/2010 às 10hh11m.

MENSAGENS do governador à Assembléia Legislativa. Disponível <http://www.scp.rs.gov.br> – Memória do Planejamento Estadual – Mensagem 1960 (I) e (II). Acesso em: 01/02/2010 às 10hh50m.

REVISTA do Ensino, da SEC. Disponíveis na Biblioteca da FACED-UFRGS.

CORREIO do Povo. Disponível: Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa.

### Bibliografia

ABDALA, Raquel Duarte e VIDAL, Diana Gonçalves. A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. *Revista do Centro de Educação*. Santa Maria, UFSM, v.30, n.02, 2005.

A HISTÓRIA da Comunicação social nos Governos Gaúchos – 1947 – 2006. Porto Alegre, 2006.

BOMENY, Helena. *Salvar pela escola: educação no governo Brizola*. Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1736.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1736.pdf). Acesso em: 05/02/2010

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região [1978]. In: *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Kenny (Coord). *Leonel Brizola: perfil, discursos e depoimentos (1922-2004)*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul - Assembléia Legislativa, 2004.

CAMPILONGO, Maria Assunta. *As relações sócio-políticas no Rio Grande do Sul: governo, partidos e sindicatos na conjuntura de 1958 a 1964*. 1980. 186 (f). PPGS, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 1980.

CÁNEPA, Mercedes Maria Loguercio. *Partidos e representação política: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965)*. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2005.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1988.

CORREIO do Povo, Porto Alegre, 01 de fevereiro de 1959.

CORREIO do Povo, Porto Alegre, 19 de março de 1961.

CORREIO do Povo, Porto Alegre, 23 de março de 1961.

CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). *Cadernos de Educação*, Pelotas, jul./dez. 2008.

COSTA, Roberto Cataldo. *Visões da História: A fotografia como documento múltiplo*. 2001. 154 (f) PPGH, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

CREA-RS. O engenheiro das Brizoletas. *Conselho em revista*. n.33. Disponível em: [http://www.crea-rs.org.br/crea/pags/revista/33/CR33\\_memoria.pdf](http://www.crea-rs.org.br/crea/pags/revista/33/CR33_memoria.pdf). Acesso em: 01/02/2010.

DAMASCENO, Athos. *Colóquios com a minha cidade*. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.

DIAS, Cláudio Fachel. *História e fotojornalismo nas páginas do jornal Última Hora (R.S.): imprensa e política na crise da legalidade (1961)*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2009.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Jorge. O nome e a coisa. In.: FERREIRA, Jorge(org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Angela de Castro. Brizola e o trabalhismo. *Anos 90*. Porto Alegre, v. 11, n. 19/20, jan./dez. 2004.

GRILL, Igor. *As bases sociais dos compromissos: a constituição de um espaço de concorrência eleitoral no sul do Rio Grande do Sul*. Dissertação. PPGCP, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. Parentescos, redes e partidos: as bases das heranças políticas no Rio Grande do Sul. Tese. PPGCP, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2003.

\_\_\_\_\_. A “herança trabalhista” no Rio Grande do Sul: parentesco, carisma e partidos. *Sociedade e cultura*. Goiânia, v. 7, n.2, jul./dez. 2004.

HARRES, Marluza. *Conflito e conciliação no processo da reforma agrária do banhado do colégio*. Camaquã, RS. PPGH, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2002

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

\_\_\_\_\_. Estética, Memória e Ideologia Fotográficas: Decifrando a realidade interior das imagens do passado. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, v.6, n.01/02, jan./dez. 1993.

\_\_\_\_\_. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. SAMAIN, Etienne. *O fotográfico*. São Paulo, Hucitec, 1998.

MAUAD, Ana Maria. “O olho da história”: análise da imagem fotográfica na construção de uma memória sobre o conflito de Canudos. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, v.6, n.01/02, jan./dez. 1993.

\_\_\_\_\_. Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*. Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1996.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. A fotografia como documento: uma investigação à leitura. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, v.6, n.01/02, jan./dez. 1993.

MIRANDA, Samir Perrone. *Projeto de desenvolvimento e encampações no discurso do governo Leonel Brizola: Rio Grande do Sul (1959-1963)*. PPGH, IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 2006.

PEREIRA, Iuri Bauler. 1978: um ano, muitos tempos: o “novo” sindicalismo na coleção imprensa alternativa e sindical do Centro de Documentação Social (CDS-NPH): exposição e instrumento de pesquisa. IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In.: MAUCH, Claudia(org.). *Porto Alegre na virada do século 19: cultura e sociedade*. Porto Alegre/ Canoas/ São Leopoldo, Ed. UFRGS, Ed. ULBRA, Ed. UNISINOS, 1994.

\_\_\_\_\_. Cultura e Representações, uma trajetória. *Anos 90*, Porto Alegre, V.13, n.23/24, jan./dez.2006.

POSSAMAI, Zita Rosane. *Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930*. PPGH, IFCH, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

\_\_\_\_\_. O circuito social da fotografia em Porto Alegre (1922 e 1935). *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v.14, n.1, jan.-jun. 2006.

\_\_\_\_\_. Olhar passageiro: um álbum de fotografias entre memórias, esquecimentos e imaginário. *História Unisinos*, São Leopoldo, v.11, n.3, set./dez. 2007.

QUADROS, Claudemir de. Brizoletas: a ação do governo de Leonel Brizola na educação pública do Rio Grande do Sul (1959-1963). *Revista Teias*, Rio de Janeiro, ano 2, n.3, jan./jun. 2001.

\_\_\_\_\_. *As brizoletas cobrindo o Rio Grande: a educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)*. Santa Maria, Editora UFSM, 2003.

\_\_\_\_\_. *Marcas do tempo: imagens e memórias das brizoletas*. Santa Maria, Unifra, 2005.

REVISTAS do Ensino, Porto Alegre: SEC, v.10, n.76, maio 1961.. p.09

RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. PPGH, IFCH, UFRGS. Porto Alegre, 1996.

SANTOS, Glauce Paim dos. *O governo Brizola no R.S. (1959-62): Populismo, Educação e Desenvolvimento Econômico*. Disponível em: <http://www4.fapa.com.br/monographia/artigos/4edicao/1%5B1%5D.artigo.glauce.paim.santos.pdf> Acesso em: 01/02/2010.

SOUZA, Alda. *Leonel Brizola*. Porto Alegre, Tchê!, 1985.

TRINDADE, Hélió. O brizolismo e seu legado. *Teoria e Debate*. São Paulo, v.17, n.59, ago./set. 2004.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de História  
Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura

**Não só de pão vive o homem:**  
a construção de escolas no governo Brizola a partir das fotografias da Assessoria de  
Imprensa do Palácio Piratini (1959 – 1963)

Viviana Cemin

Orientadora: Prof. Dra. Carla Simone Rodeghero

Volume 2

Porto Alegre, dezembro de 2010

## Sumário

### Volume 1

Introdução .....	04
Capítulo 1: Brizola: engenheiro, deputado, prefeito, governador... ..	14
Capítulo 2: As Duas mil apontam o futuro .....	24
Capítulo 3: Brizola e as suas escolinhas .....	31
Considerações Finais .....	40
Referências Bibliográficas .....	43

### Volume 2

Caderno de fotografias



# Caderno de Fotografias

(Fotografias 1 a 106)

Todas as fotografias deste caderno estão com a legenda original da foto no arquivo do Setor de Fotografia do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa (MUSECOM) e com a data do evento. Ao final da legenda se encontra, entre parênteses, o número de arquivamento.

**Fonte:** Assessoria de Imprensa do Palácio Piratini (1959-1963).

**Acervo:** MUSECOM

Foto 1



Aspecto da Exposição dos Grupos Escolares na Universidade. 02/03/1961.  
(APP04M09138)

Foto 2



Aspecto da Exposição de fotografias dos Grupos Escolares do Plano do Estado na  
Universidade. 02/03/1961. (APP04M09139)

Foto 3



Aspecto da Exposição de fotografias dos Grupos Escolares do Plano do Estado na Universidade. 02/03/1961. (APP04M09142)

Foto 4



Chegado do Senhor Governador à Reitoria da Universidade para apresentação e inauguração das Duas Mil escolas do Estado. 07/03/1961. (APP04M09222)

Foto 5



Apresentação ao Senhor governador dos jornalistas do Rio e São Paulo para a inauguração das Duas Mil escolas primárias do Estado. 07/03/1961. (APP04M09231)

Foto 6



Aspecto do mapa do RS com as sinalizações das duas mil escolas primárias inauguradas. 07/03/1961. (APP04M09235)

Foto 7



Assistência à inauguração das 2 mil escolas primárias do Estado. 07/03/1961. (APP04M09240)

Foto 8



Aspecto da conferência do Senhor governador na inauguração das duas mil escolas primárias do Estado. 07/03/1961. (APP04M09246)

Foto 9



Aspecto da conferência do Senhor governador na inauguração das duas mil escolas primárias do Estado. 07/03/1961. (APP04M09248)

Foto 10



Congratulação com o Senhor governador do representante dos jornalistas do Brasil na inauguração das duas mil escolas primárias do Estado. 07/03/1961. (APP04M09258)

Foto 11



Chegada do governador para inauguração da Escola Normal Rural de Três de Maio – na inauguração. 12/04/1959. (APP04M01111)

Foto 12



Fala do governador na inauguração. 12/04/1959. (APP04M01116)

Foto 13



Inauguração. 12/04/1959. (APP04M01117)

Foto 14

Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Cristal.  
28/01/1960. (APP04M04710)



Foto 15



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza.  
28/01/1960. (APP04M04711)

Foto 16



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza.  
28/01/1960. (APP04M04712)

Foto 17



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza.  
28/01/1960. (APP04M04714)

Foto 18



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza.  
28/01/1960. (APP04M04719)

Foto 19



Visita do Governador aos primeiros mil prédios escolares construídos pelo Estado.  
13/02/1960. (APP04M04923)

Foto 20



Visita do Governador aos primeiros mil prédios escolares construídos pelo Estado.  
13/02/1960. (APP04M04928)

Foto 21



Visita do Governador aos primeiros mil prédios escolares construídos pelo Estado. 13/02/1960. (APP04M04929)

Foto 22



Senhor governador e vice-presidente da República na inauguração do Grupo Escolar no município de São Leopoldo. 01/08/1960. (APP04M06952)

Foto 23



Senhor governador e vice-presidente da República na inauguração do Grupo Escolar no município de São Leopoldo. 01/08/1960. (APP04M06955)

Foto 24



Senhor governador e vice-presidente da República na inauguração do Grupo Escolar no município de São Leopoldo. 01/08/1960. (APP04M06956)

Foto 25



Chegada do Senhor governador a local da inauguração de Grupos Escolares em Canoas.  
20/09/1960. (APP04M07569)

Foto 26



Inauguração de Grupos Escolares do Plano de Governo do Estado na cidade de Canoas.  
20/09/1960. (APP04M07570)

Foto 27



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares inaugurados na cidade de Canoas.  
20/09/1960. (APP04M07576)

Foto 28



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador.  
20/09/1960. (APP04M07579-04)

Foto 29



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador. 20/09/1960. (APP04M07579-05)

Foto 30



Chegada do Dr. Brizola ao local do Grupo Escolar para a inauguração na cidade de Sapiranga. 06/11/1960. (APP04M07852)



Foto 31



Senhor governador falando na inauguração do Grupo Escolar na cidade de Saporanga.  
06/11/1960. (APP04M07855)

Foto 32



Senhor governador e um popular inaugurando o Grupo Escolar na cidade de Saporanga.  
06/11/1960. (APP04M07856)

Foto 33



Inauguração da Escola Técnica Alberto Pasqualini em Novo Hamburgo. 11/11/1960.  
(APP04M07928)

Foto 34



Inauguração da Escola Técnica Alberto Pasqualini em Novo Hamburgo. 11/11/1960.  
(APP04M07931)

Foto 35



Inauguração da Escola Técnica Alberto Pasqualini em Novo Hamburgo. 11/11/1960.  
(APP04M07934)

Foto 36



Chegada do Senhor governador ao Grupo Escolar Roberto Silveira em Cachoeirinha.  
07/03/1961. (APP04M09310)

Foto 37



Inauguração do Grupo Escolar Roberto Silveira em Cachoeirinha. 07/03/1961.  
(APP04M09311)

Foto 38



Inauguração da Escola Rural Ninita Ramos em Belém Novo. 20/01/1963.  
(APP04M19713-01)

Foto 39



Inauguração da Escola Rural Ninita Ramos em Belém Novo. 20/01/1963.  
(APP04M19713-02)

Foto 40



Aspecto do Grupo Escolar do Passo das Pedras. 13/09/1959. (APP04M03077)

Foto 41



Construção de unidades Escolares Pilotos para a concorrência da comissão julgadora para a construção de mil unidades no interior. 05/01/1960. (APP04M04487)

Foto 42



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04722)

Foto 43



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04725)

Foto 44



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04735)

Foto 45



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04736)

Foto 46



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04737)



Foto 47



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04738)

Foto 48



Inauguração da Escola Rural Ninita Ramos em Belém Novo. 20/01/1963. (APP04M19726)

Foto 49



Construção de unidades Escolares Pilotos para a concorrência da comissão julgadora para a construção de mil unidades no interior. 05/01/1960. (APP04M04499)

Foto 50



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04715)

Foto 51



Visita do Senhor governador aos Grupos Escolares pré-fabricados do Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04716)

Foto 52



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04723)

Foto 53



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M0729)

Foto 54



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04732)

Foto 55



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04733)

Foto 56



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04741)

Foto 57



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04742)

Foto 58



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04745)

Foto 59



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04749)

Foto 60



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04752)

Foto 61



Construção de prédios de Grupos Escolares do Plano de Obras do Estado no Bairro Tristeza. 28/01/1960. (APP04M04753)

Foto 62



Visita dos senhores Secretário de Educação e Obras as obras do Ginásio e Escola Normal em Caxias do Sul. 11/02/1960. (APP04M04854)



Foto 63



Visita dos senhores Secretário de Educação e Obras as obras da Escola Normal em Caxias do Sul. 11/02/1960. (APP04M04855)

Foto 64



Aspecto de uma ala da Escola Normal de Caxias do Sul. 11/02/1960. (APP04M04859)

Foto 65



Aspecto de uma ala da construção da Escola Normal de Caxias do Sul. 11/02/1960.  
(APP04M04860)

Foto 66



Visita do governador aos primeiros mil prédios escolares construídos pelo Estado.  
13/02/1960. (APP04M04933)

Foto 67



Visita do senhor Secretário das Obras ao Parobé (Escola). 17/11/1960. (APP04M08013)

Foto 68



Visita do senhor Secretário das Obras ao Parobé (Escola). 17/11/1960. (APP04M08014)

Foto 69



Prédio em construção do Ginásio Estadual de São Borja. 15/04/1961. (APP04M09970)

Foto 70



Visita do Dr. Caruso à construção do Grupo Escolar em São Leopoldo. 04/08/1961. (APP04M12687)

Foto 71



Visita do Dr. Caruso à construção do Grupo Escolar em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12689)

Foto 72



Maquete da Escola Técnica, construída pelo Estado. 11/08/1961. (APP04M12793)

Foto 73



Visita as obras de Grupos Escolares na cidade de Encruzilhada. 04/12/1961.  
(APP04M15533)

Foto 74



Visita as obras de Grupos Escolares na cidade de Encruzilhada. 04/12/1961.  
(APP04M15534)

Foto 75



Fachada da Escola Rural de Três de Maio. 12/04/1959. (APP04M01113)

Foto 76



Grupo Escolar do Passo das Pedras. 13/09/1959. (APP04M03078)

Foto 77



Grupo Escolar do Passo das Pedras. 13/09/1959. (APP04M03081)

Foto 78



Grupo Escolar do Passo das Pedras. 13/09/1959. (APP04M03083)



Foto 79



Grupo Escolar de Garibaldi, do convênio do Estado com o município para implemento da educação primária. 20/08/1960. (APP04M07227)

Foto 80



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador. 20/09/1960. (APP04M07579-01)

Foto 81



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador.  
20/09/1960. (APP04M07579-02)

Foto 82



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador.  
20/09/1960. (APP04M07579-03)

Foto 83



Inauguração de Grupos Escolares na cidade de Canoas pelo Senhor governador.  
20/09/1960. (APP04M07579-06)

Foto 84



Escola Nossa Senhora de Lurdes. 01/07/1961. (APP04M12080)

Foto 85



Escola Nossa Senhora de Lurdes. 01/07/1961. (APP04M12081)

Foto 86



Inauguração do Grupo Escolar de Três Portos em São Leopoldo. 04/08/1961. (APP04M12650)

Foto 87



Inauguração do Grupo Escolar de Três Portos em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12655)

Foto 88



Inauguração do Grupo Escolar de Três Portos em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12659)

Foto 89



Inauguração do Grupo Escolar da Vila Scharlau em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12662)

Foto 90



Inauguração do Grupo Escolar da Vila Santos Dumont em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12667)

Foto 91



Inauguração do Grupo Escolar da Vila Santos Dumont em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12668)

Foto 92



Inauguração do Grupo Escolar da Vila Santos Campeira em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12670)

Foto 93



Inauguração do Grupo Escolar Padre Reus em São Leopoldo. 04/08/1961.  
(APP04M12675)

Foto 94



Inauguração do Grupo Escolar junto ao 19º Regimento de Infantaria em São Leopoldo.  
04/08/1961. (APP04M12676)



Foto 95



Inauguração do Grupo Escolar junto ao 19º Regimento de Infantaria em São Leopoldo.  
04/08/1961. (APP04M12684)

Foto 96



Grupo Escolar do município de Rolante. 12/11/1961. (APP04M14983)

Foto 97



Inauguração do Grupo Escolar no município de Rolante. 12/11/1961. (APP04M14986)

Foto 98



Inauguração do Grupo Escolar no município de Rolante. 12/11/1961. (APP04M14987)

Foto 99



Inauguração do Grupo Escolar no município de Rolante. 12/11/1961. (APP04M14989)

Foto 100



Inauguração do Grupo Escolar no município de Rolante. 12/11/1961. (APP04M14990)

Foto 101



Inauguração de um Grupo Escolar na cidade de Encruzilhada. 04/12/1961.  
(APP04M15521)

Foto 102



Visita ao Grupo Escolar da cidade de Encruzilhada. 04/12/1961. (APP04M15525)

Foto 103



Inauguração de um Grupo Escolar na cidade de Encruzilhada. 04/12/1961.  
(APP04M15527)

Foto 104



Inauguração da Escola de Recuperação de Surdos-Mudos. 16/12/1961.  
(APP04M15766)

Foto 105



Inauguração da Escola de Recuperação de Surdos-Mudos. 16/12/1961.  
(APP04M15767)

Foto 106



Inauguração da Escola de Recuperação de Surdos-Mudos. 16/12/1961.  
(APP04M15768)